



SINDILAT/RS

Relatório de
Comunicação



SINDILAT/RS

CLIPPING OFFLINE

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 13/08/2024

Página: 07 - Agronegócio

Centimetragem: 30 cm

Prêmio Referência Leiteira será no dia 29 em Esteio

A cerimônia que vai revelar os vencedores do 3º Prêmio Referência Leiteira durante a 47ª Expointer está marcada para iniciar às 14h do dia 29 de agosto. Neste ano, a atividade acontecerá no auditório da Federacite, localizado na quadra 26, na Praça Central, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Participam desta edição 72 iniciativas. Na disputa de Propriedade Referência em Produção de Leite, foram 50 inscrições. Já na categoria Cases de Sucesso, são 22 propriedades disputando entre seis categorias.

O coordenador do Prêmio Referência Leiteira, Jaime Eduardo

Ries, lembra que a premiação fortalece a produção leiteira gaúcha ao divulgar as melhores práticas que podem ser adotadas por diferentes propriedades. “A potência do Rio Grande do Sul passa pelo campo e a missão desta distinção é justamente fazer com que as melhores práticas possam ser conhecidas e, a partir daí, adotadas para melhorar a produção”, assinala.

O vice-coordenador da premiação, Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), reforça que entre os critérios analisados para definir os vencedores nos cases, estão a

abrangência e relevância da ação, o grau de consolidação da experiência e a replicabilidade, e a possibilidade de a solução ser adotada por outras propriedades. “Para a disputa em Propriedade Referência em Produção de Leite são avaliados produtividade por hectare, produtividade por pessoa, qualidade do leite, com bonificação para propriedades certificadas livres de tuberculose e brucelose”, explica. Os ganhadores receberão notebook, certificado e troféu. A premiação é realizada pelo Sindilat/RS, Emater/RS e Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural (SDR).

Veículo: Jornal do Comércio/Empresas e Negócios

Data: 13/08/2024

Página: 12 - Reportagem Especial

Centimetragem: 900 cm

Empresas & negócios



Porto Alegre, segunda-feira, 12 de agosto de 2024 | Ano 23 - nº 32 | Diário de Notícias



REPORTAGEM ESPECIAL

Enchentes agravam situação dos produtores de leite

A literatura sagrada diz que depois da tempestade vem a bonança, só que não para o setor leiteiro gaúcho. Depois de anunciar perdas gigantescas, ter rebanhos inteiros dizimados, equipamentos, galpões, tanques e as próprias casas destruídas pela tragédia climática de maio, produtores padecem agora com a falta de alimento para as vacas, pois grande parte da silagem e do peletizado que tinham estocado se foram com as águas. Falta também auxílio dos governos estadual e federal que, até agora, não liberaram recursos para recuperação do setor. E qual tem sido a saída para muitos? Astutamente só, abandonar a atividade.

LEIA NAS PÁGINAS 6 A 10

Enchentes acirram crise do setor leiteiro no Rio Grande do Sul

» *Produtores que prosseguem na atividade buscam insumos para alimentar o rebanho*



Conforme dados colhidos pela Emater/RS-Ascar, entre 30 abril e 24 de maio, foram contabilizadas 2,45 mil cabeças de bovinos leiteiros mortos, a produção total não coletada chegou a 9,62 milhões de litros

Ana Esteves, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

Um misto de choque com desespero tomou conta do agricultor e bovinocultor de leite Jorge Dienstmann, do município de Estrela, ao se deparar com o cenário de devastação que a enchente, provocada pelas fortes chuvas que marcaram o mês de maio no Estado, causou à propriedade dele: salas de ordenha e galpões completamente destruídos, máquinas e implementos cobertos de lama, estoque de alimentos para as vacas totalmente perdido e a sensação de que tudo estava acabado. E, de fato, estava: depois de enfrentar a enxurrada de setembro e novembro de 2023,

Ao todo, 7,45 mil produtores de leite gaúchos foram afetados pelas enchentes, distribuídos em diversos municípios

que destruiu bens e meios de produção, mataou mais de 30% do rebanho de vacas leiteiras, que de 105 caiu para 70 cabeças, veio a catástrofe de maio com nova leva de destruição. Com prejuízos calculados em R\$ 3,5 milhões, o agricultor não viu saída senão aban-

donar a atividade leiteira. "Como seguir se não tinha comida para as vacas? O solo destruído, sem condições de plantio? Além disso, perdi outra fonte de renda, que eram os frangos alojados: todos morreram. Fizemos as contas e o melhor era mudar de ramo, seguir plantando soja", afirma.

Dienstmann foi um dos 7,45 mil produtores de leite gaúchos que foram atingidos pelas enchentes, distribuídos em diversos municípios. Conforme dados colhidos pela Emater/RS-Ascar, entre 30 abril a 24 de maio, foram contabilizados 2,45 mil cabeças de bovinos leiteiros mortos, a produção total não coletada no Estado chegou a 9,62 milhões de litros, já a

produção média diária não coletada foi de 1,46 milhões de litros de leite.

Segundo o presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando), Marcos Tang, no auge da enchente, deixou-se de recolher 3 milhões de litros ao dia e essa queda de produção ficou mais ou menos em 10%. "Agora, está um pouco abaixo de 10%, mas o produtor está com muita dificuldade. A produção total do Estado reduziu muito pouco, pois muitos dos atingidos não estão em bacias leiteiras tão pronunciadas, embora importantes", disse o dirigente.

O produtor de Estrela engros-

sa a lista de famílias que abandonaram a atividade leiteira nos últimos anos, tendência que teve incremento após as enxurradas de maio. Conforme dados do Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite 2023 produzido pela Emater/Ascar-RS, o número de produtores de leite vinculados à indústria passou de 40,1 mil em 2021, para 33 mil em 2023, uma redução de cerca de 18%. O número é ainda mais alarmante se comparado ao primeiro ano de realização do documento, que indicava a existência de 84,1 mil estabelecimentos, o que corresponde a uma redução de 60,78%, em nove anos. A tragédia climática de maio será incluída na lista de

Número de produtores de leite vinculados à indústria

2015 ▶ 84.199
2021 ▶ 40.182 (- 60,78%)
2023 ▶ 33.019 (-18%)

Produção diária de leite no Estado

2021 ▶ 278,15 litros/dia/estabelecimento
2023 ▶ 317,17 litros/dia/estabelecimento

Fatores que contribuem para que as famílias deixem a atividade leiteira

Preço pago pelo litro do leite **49,89 %**
Mão de obra pesada **45,96%**
Custo de produção **42,11%**
Dificuldade na sucessão familiar **41,91%**

Volume de leite produzido anualmente pelos empreendimentos ligados à indústria

Entre 2015 e 2023, a redução foi de 8,91%.
2023 ▶ 3.836 bilhões de litros
2015 ▶ 4.212 bilhões de litros

A maior parte da produção leiteira no Estado continua a ser à base de pasto com suplementação, representando 84% das Unidades de Produção.

Muitos produtores migraram para a produção em semiconfinamento (10,65%) e em confinamento (5,35%)

Padrão genético

Holandês **67,03%**
Jersey **15,65%**
Cruza Holandês e Jersey **13,74%**

Número médio de vacas leiteiras por estabelecimento registrou aumento

2023 ▶ média de 23,31 (+67,10%)
2015 ▶ média de 13,95

Produtividade está em alta

2023 ▶ 16,34 litros/vaca/dia
2021 ▶ 15,37 litros/vaca/dia
2015 ▶ 11,76 litros/vaca/dia

FORTE: RELATÓRIO SOCIOECONÔMICO DA CADA PRODUTIVA DO LEITE 2023 - EMATER/RS-ASCAR

motivos para a desistência da atividade, justificada hoje por questões como preço pago pelo litro do leite, apontado por 49,89%, a mão-de-obra (45,96%), o custo de produção (42,11%) e a dificuldade na sucessão familiar (41,91%). "Já vinha caindo muito a participação dos produtores na atividade leiteira, e a tendência é de que aumente agora com essa tragédia toda. Houve uma redução de produtores, mas aumento da produção de 14% em média, se comparados os anos de 2021 e 2023, por ganho em produtividade, diz o gerente regional da Emater/RS-Ascar, Cristiano Laste. Em 2023 foram produzidos 317,17 litros/dia/estabelecimento, enquanto em 2021

o volume registrado foi de 278,15 litros/dia/estabelecimento.

Para os produtores que decidiram ficar, o momento agora é de retomada, aos trancos e barrancos, na busca por ajuda para, nesse primeiro momento, ter insumos para alimentar o rebanho, recuperação de salas de ordenha, galpões, maquinário, lavouras e a estrutura da propriedade. "A situação ainda é muito difícil pela dificuldade de formação de pastagens, o milho safrinha que nem conseguimos colher por causa do solo encharcado e da umidade. Houve perda de até 30% de produção", afirma a presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Teutônia, Liane Brackmann.

Dados da enchente no Estado

Dados da Defesa Civil do Rio Grande do Sul atualizados em 01 de julho apontam que mais de 96% dos municípios gaúchos foram afetados pelas chuvas que castigaram o Estado entre o fim de abril e o mês de maio deste ano.

Municípios afetados: 478 de 497 **96,17%**
Pessoas afetadas: 2,39 milhões
Feridos: 806
Desaparecidos: 33
Óbitos confirmados: 179

FORTE: DEFESA CIVIL/RS

Dados do setor leiteiro na enchente

Relatório técnico realizado pela Emater/RS-Ascar com uma análise detalhada dos impactos das chuvas e cheias extremas ocorridas no Estado do Rio Grande do Sul, durante o período de 30 abril a 24 de maio de 2024. O Estado do Rio Grande do Sul publicou o Decreto nº 57.626, de 21 de maio de 2024, que atualizou a lista de municípios em estado de calamidade pública (78 municípios) e em situação de emergência (340 municípios).

Número de municípios contabilizados: 456 municípios
Número de localidades: 9,15 mil localidades
Número de propriedades: 206,6 mil propriedades

Municípios em calamidade

Os municípios em calamidade são os seguintes, organizados por região administrativa da Emater/RS-Ascar:

Região administrativa de Caxias do Sul: Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Cotiporã, Gramado, Santa Tereza, São Valentim do Sul.

Região administrativa de Erechim: Barra do Rio Azul, Ponte Preta, Severiano de Almeida.

Região administrativa de Lajeado: Arroio do Meio, Bom Princípio, Bom Retiro do Sul, Canudos do Vale, Muçum, Colinas, Coqueiro Baixo, Cruzeiro do Sul, Doutor Ricardo, Encantado, Estrela, Feliz, Lajeado, Imigrante, Marques de Souza, Putinga, Relvado, Roca Sales, São Sebastião do Caí, São Vendelino, Taquara, Traveseiro, Vespasiano Corrêa.

Região administrativa de Pelotas: Pelotas, Rio Grande, São José do Norte, São Lourenço do Sul.

Região administrativa de Porto Alegre: Alvorada, Arambaré, Cachoeirinha, Campo Bom, Canoas, Charqueadas, Eldorado do Sul, Esteio, Guaíba, Igrejinha, Montenegro, Nova Santa Rita, Novo Hamburgo, Porto Alegre, Rolante, São Jerônimo, São Leopoldo, Sapucaia do Sul, Taquara, Três Coroas, Triunfo.

Região administrativa de Santa Maria: Agudo, Cachoeira do Sul, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Nova Palma, Santa Maria, São João do Polêsine, São Martinho da Serra.

Região administrativa de Soledade: Candelária, Fontoura Xavier, General Câmara, Ibarama, Passa Sete, Passo do Sobrado, Rio Pardo, Santa Cruz do Sul, São José do Herval, Segredo, Sinimbu, Venâncio Aires, Vera Cruz.

Atividade produção leiteira

Produção diária não coletada: 1.464.335 Litros
Produção total não coletada: 9.625.918 Litros
Produtores prejudicados: 7.450

Perdas em solos

Nas 12 regiões administrativas da Emater/RS-Ascar, 405 municípios relataram = de fertilidade e solos por erosão hídrica em 2.706.683 hectares.

Área atingida e perdas em pastagens

Pastagem	perdas na área atingida (%)	área plantada (ha)	área atingida (ha)
Silagem	67,04	32.159,80	7.548,80
Cultivada	48,84	436.680,00	249.809,22
Nativa	45,02	613.566,85	430.848,65

TOTAL DE PRODUTORES: 32.409

Número de animais mortos

Criação	Quantidade afetada
Aves comerciais*	1.198.489 cabeças *Aves para criação de subestância e recria integrados com a indústria
Bovinos de Corte	14.806 cabeças
Suínos	14.794 cabeças
Bovinos de Leite	2.451 cabeças
Piscicultura	937,93 toneladas
Apicultura comercial	16.054 caixas

FORTE: RELATÓRIO TÉCNICO EMATER/RS-ASCAR



silagem e vai somando. Não tem como continuar”.

O produtor conseguiu salvar todas as vacas, mas falta alimento, pois o estoque disponível dá apenas até agosto e, até conseguir fazer nova silagem, seria dezembro. Como surgiu a oportunidade de negociar as vacas, Dienstmann não pensou duas vezes, pois, segundo ele, se fosse continuar teria que patinar uns seis anos sem ganhar dinheiro. “Vou partir para o grão, pois tenho o maquinário e as áreas, e o investimento é menor”, revela.

O produtor conta que a casa da família, que fica a 60 metros do leito do rio Taquari, foi severamente afetada pela enchente de maio, mas com alguns reparos daria para morar. “Mas dá uma trovoadada e a gente pensa: vai dar enchente”.

Mas não foi só o cenário de terra arrasada que desmotivou os produtores, especialmente de municípios do Vale do Taquari, a desistirem da atividade leiteira. A

necessidade de sair dos lugares onde moram, buscando terras mais altas que permitam reiniciar a criação dos animais, inviabilizou a permanência de muitos. “Não vamos repor os animais na mesma propriedade, pois daqui a pouco vem nova enchente e sempre a tendência de vir cada vez maior, como ocorreu em maio. Não tem como ficar dentro do risco, investir, construir tudo do zero, galpão, sala de ordenha e perder o rebanho e tudo de novo. Nossas perdas chegam a R\$ 3,7 milhões e não consigo reaproveitar nem 10% do que sobrou. E para mudar não tem como, os preços dos terrenos estão impraticáveis e onde a gente mora desvalorizou. Por isso, vamos ficar só na produção de soja”, afirma o produtor Samuel Wermann, do município de Estrela.

No caso dele, a tragédia afetou a propriedade em diversos sentidos, mas o pior deles foi a perda de mais de 90% do rebanho. “Eram

147 animais e só sobraram doze. Dez na propriedade e dois pegamos a seis quilômetros abaixo da nossa casa, apareceram vivos lá. O resto morreu, umas 40 presas no galpão, outras foram nadando embora e desapareceram, morreram em outros lugares”, lamenta.

Além disso, ele teve danos em boa parte do maquinário, cinco tratores todos debaixo d’água, implementos molharam todos, alguns com seguro, mas todos vão dar manutenção, algumas máquinas que são eletrônicas e dão muita despesa. As lavouras também foram destruídas: dos 160 hectares de soja, havia 75 hectares ainda para colher que foram perdidos. Quase toda a alimentação estocada para as vacas também foi perdida: 900 toneladas de silagem e umas 250 bolas de pré-secado que Wermann produzia, tudo foi embora. Segundo ele, a intenção é vender os animais que sobreviveram e seguir plantando soja.

alterações, diferente do que a gente vê nessa época de inverno, que é, normalmente, uma época em que reduz a oferta de leite e

tem muitos tambos produzindo mais de 1000 litros de leite por dia, ou até mais, com lucratividade de muito boa.

TÁBARA MENEZES/JC



Palharini diz que tendência é a situação se agravar ainda mais

Mesmo com perdas sucessivas, produtora segue na pecuária leiteira

Ana Esteves, especial para o JCR
economia@jornaldocomercio.com.br

O amor pela terra e a falta de um lugar para ir e recomençar a vida longe do risco de uma nova enchente fez com que a produtora rural Louvani Buhl decidisse ficar na propriedade localizada no município de Estrela e seguir com o trabalho na pecuária leiteira. "A gente não tem para onde ir, e nem quero sair. Aqui é o lugar da gente. Até porque tudo na volta aqui foi afetado, teria que ir para outra região do Estado, e não quero", diz.

Ela conta que os prejuízos maiores com a enchente de maio foram com a perda das pastagens de azevém e aveia semeadas pouco tempo antes da inundação. "A semente estava caríssima e muito escassa e, infelizmente, perdemos tudo de uma área de quatro hectares que agora está coberta por lodo", conta. O milho que es-

tava plantado também foi perdido e, por isso, eles precisaram de ajuda para arrecadar alimento para os animais.

A boa notícia é que o plantel de 37 vacas leiteiras se salvou todo, pois, com a ajuda dos vizinhos, ela conseguiu retirar os animais antes da subida violenta da água. "Se dizia que a água não ia chegar, pois houve outras duas enchentes e não chegou. Mas agora foi diferente, muito mais forte, precisamos levar as vacas para longe da casa, pois elas queriam voltar para perto da água. Precisamos botar elas num lugar mais alto". Pelo estresse, os animais não conseguiram produzir muito, precisaram ser esgotadas só duas vezes, o que reduziu a quantidade de leite que a produtora precisou colocar fora. "O caminhão não conseguia coletar, pois não tinha estrada. O leite precisou ir todo fora. O resfriador também estragou, mas agora já

estamos recuperando as perdas aos pouquinhos com os animais voltando a produzir". A estrutura do galpão e os equipamentos também foram preservados e ela conseguiu retirar boa parte dos móveis da casa, que teve assoalho e portas danificados.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Estrela, Rogério Heemann, disse que, nos municípios mais atingidos, a tendência é de que só uma minoria permaneça nas suas terras, pois a possibilidade de acontecer nova enchente é grande. "A maioria vai arrendar, pois vender não vale a pena. Uma área que antes valia R\$ 100 mil, hoje não vale nem R\$ 10 mil. A terra desvalorizou terrivelmente". Heemann defende linhas de crédito especiais e anistia das dívidas passadas para "os produtores que bravamente vão ficar", pois perderam casa, máquina, animais, alimento.



Louvani diz que prejuízo mais expressivo foi na destruição das pastagens

Falta de alimento para as vacas preocupa indústria e entidades ligadas ao segmento

Depois de amargar perdas severas com a enchente de maio: animais mortos ou perdidos, galpões e salas de ordenha destruídos, máquinas e equipamentos cobertos de lodo, muitos com perda total, os produtores enfrentam agora o problema da falta de alimento para as vacas. A situação preocupa a indústria, pois os volumes de leite coletados estão em queda, justamente num período que deveriam estar em alta. O presidente liquidante da cooperativa Languiru, Paulo Birck, diz que o período de maio é de aumento da produção, pois tem

temperaturas mais amenas, principalmente o gado Holandês, pois se passar de 25° C ele começa a ter perda de produtividade.

"Num maio normal, coletávamos na faixa de 6,5 milhões de litros ao mês. Caiu para 5,6 milhões de litros. Em junho, recuperamos um pouco, chegando a 6 milhões de litros, mas se fosse num ano sem enchente, com pastagens de inverno a pleno, seriam 8 milhões de litros. E esse impacto é sentido na Languiru e outras indústrias também", disse Birck.

A grande preocupação é quan-

do o produtor terá alimento disponível de novo. Tem propriedades que estão vendendo rebanhos, porque vai faltar alimentação. "Uma lavoura de milho precisa de, no mínimo, cinco meses para estar pronta. E antes de plantar os produtores terão que recuperar as áreas para implantar uma cultura, pois tem mais de 50 cm de sedimentos em cima dessa terra, trazidos pela água", acrescenta Birck.

Um dos momentos mais críticos da enchente foi quando os produtores precisaram colocar leite fora, pois esgotavam as vacas e não ti-

nham nem como resfriar o alimento, pois os resfriadores estavam abaixo d'água. Os que conseguiam resfriar, não tinham como mandar via caminhão para a indústria, pois não tinha estrada para que os leiteiros chegassem nas propriedades. "A perda de produção foi enorme e, agora, esse impasse da falta de comida", complementa Birck.

O coordenador da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag) no Vale do Taquari, Marcos Hinrichse, ressalta que tem muito inverno pela frente, com pouca pastagem

disponível a campo, sem silagem, e o produtor depende de apoio de fora. "A Fetag está dando esse apoio, mas não sabemos até que ponto vai ser suficiente".

Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, seria importante esse aporte do Fundoleite justamente para subsidiar as propriedades que estão com dificuldade de alimentar o rebanho. "O clima não tem ajudado, tem tido pouco sol, o que prejudica a questão das pastagens e agrava ainda mais o problema da falta de alimento para os animais", diz Palharini.

Setor segue sem respostas sobre valor e data para liberação do Fundoleite

Mesmo diante da maior catástrofe climática já vivenciada pelos gaúchos, produtores e indústria do setor leiteiro seguem sem respostas do governo do Estado sobre quando e quanto será liberado de recursos do Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite do Rio Grande do Sul (Fundoleite).

"Estamos no aguardo para que seja feito o anúncio da liberação dessa verba, para que esse recurso seja aplicado a fundo perdido para os produtores, para reposição de vacas leiteiras, implanta-

ção de pastagens, preparação de solo", afirma o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Darlan Palharini. Sobre o saldo do fundo, o dirigente diz ter sido feita uma consulta junto à secretaria da Agricultura e secretaria da Fazenda, mas ainda não recebeu resposta.

"Deve estar próximo dos R\$ 40 milhões, mas não temos esse dado oficial. Não é muita coisa, mas para atividade inteira é um valor bem considerável, que pode melhorar a competitividade", completa. Lideranças do setor também solicitaram aumento do crédito presumido do PIS e Cofins, através do programa Mais Leite Saudável do Governo Federal, passando de 50% para 100% para as empresas quadruplicarem os investimentos voltados ao restabelecimento dos produtores afetados.

"No Fundoleite, está um dinheiro escondido atrás de dez cofres de burocracia, este é o problema", protesta o presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês (Gadolando), Marcos Tang. Ele diz que, se o recurso do fundo não

puder ser usado agora para socorrer o produtor, num momento de extrema dificuldade, "não entendemos mais para que serve esse fundo", completa o dirigente.

Em nota, a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação afirmou que "o governo está trabalhando para a liberação dos recursos do Fundoleite, na ordem de cerca de R\$ 10 milhões, mas há questões administrativas e jurídicas que precisam ser superadas para manifestações futuras". A Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR),

lançou um projeto de fomento à cadeia produtiva do leite na ordem de R\$ 30 milhões. Haverá bônus financeiro para produtores de leite com projetos vinculados à cadeia produtiva do alimento. O bônus será concedido diretamente na contratação das linhas de crédito disponibilizadas para agricultores familiares no Plano Safra 24/25. A partir da segunda quinzena de agosto, os produtores poderão acessar o programa diretamente nas agências do Banrisul.

Continua na página 20

Nos últimos 10 anos, 50% dos produtores abandonaram a atividade leiteira, diz Marcos Tang

Ana Esteves, especial para o JC*
economia@jornaldocomercio.com.br

O presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês (Gadolando), Marcos Tang, faz um panorama da atividade leiteira gaúcha, que amarga prejuízos há anos, agravados pelas enchentes de maio e que acarretaram um movimento ainda maior de produtores que optaram por deixar a atividade leiteira.

Empresas & Negócios - Quais os principais motivos pelos quais os produtores de leite têm abandonado a atividade?

Marcos Tang - Nos últimos 10 anos, 50% dos produtores que estavam na atividade leiteira largaram a atividade. Tiveram que abandonar pelo alto custo na produção do leite e baixa remuneração que não paga os custos. Inicialmente, as pessoas diziam assim: são produtores que não se adaptaram, não investiram,

não se adequaram. Isto é uma verdade parcial, talvez lá no início, pois vieram as normativas, tanque de expansão e foram necessários enormes investimentos nas propriedades leiteiras.

E&N - Mas essas medidas foram importantes para a qualidade do leite gaúcho, certo?



Hoje temos leite de qualidade no Rio Grande do Sul, e isso queremos deixar muito claro ao consumidor

Tang - Claro, concordamos com todas elas, pois hoje temos leite de qualidade no Rio Grande do Sul, e isso queremos deixar muito claro ao consumidor: leite com qualidade, tanto que não tem sido a pauta, o nosso leite tem qualidade e ponto. Mas esses produtores fizeram essas adaptações, esses investimentos, e a remuneração muitas vezes não cobriu esse investimento para pagar os empréstimos que tiveram que ser feitos. Ai você pega o Rio Grande do Sul, incluímos agora então as nossas condições climáticas desfavoráveis, não só a enchente, nós tivemos três anos de estiagem, seguidos agora por dois anos, 2023, 2024, de enchentes. Não foi só uma enchente, a de maio, que foi a grande impactante, mas tivemos setembro com chuvas fortes, 100 mm em dois dias e, em outros momentos, atrapalhando enormemente a nossa produção de alimentos. Agora, nós estamos com dificuldade de produzir alimento para

nossas vacas leiteiras.

E&N - É possível dizer que a tragédia climática fez crescer ainda mais a curva de abandono da atividade?

Tang - A enchente entra neste contexto, para alguns uma dificuldade a mais a ser superada, e vão superar, e estão pegando empréstimo, estão pedindo ajuda, e estão conseguindo doação de alimentos para os animais e crédito para comprar. E assim por diante. Mas, para muitos, foi a pá de cal para encerrar com a atividade. Eu sempre lembro, quando eu fui presidente a primeira vez da Gadolando, dizia-se que nós tínhamos 60 mil, 80 mil produtores de leite, tínhamos praticamente 80 mil notas fiscais no fim do mês de produção de leite, hoje nós estamos na casa dos 30, 32 mil, e agora, após enchente provavelmente



Dirigente lembra que os produtores já estavam com dificuldades pelos três anos de seca e alto custo de produção



Tivemos setembro com chuvas fortes, 100 mm em dois dias e, em outros momentos, atrapalhando a produção de alimentos

mais uma queda. Então, mais de 50% dos produtores pararam. É certo que quem ficou na atividade

aumentou sua escala produtiva, mas, se hoje estão reclamando, se hoje estão com dificuldades, são os produtores que se adequaram, investiram e produzem o leite qualidade, mesmo enfrentando enormes dificuldades.

E&N - E como tem sido equacionada essa questão da falta de alimento para os animais?

Tang - Se você não consegue produzir o seu próprio alimento, você tem que comprá-lo e, às vezes, pagando muito porque tem que vir de longe, às vezes tem frete, encarecendo enormemente. A enchente entrou nesse contexto, com produtores que já estavam com dificuldades pelos três anos de seca, alto custo de produção, baixa a remuneração, aí entra a importação também, competindo deslealmente conosco, e a enchente foi, como se diz aqui no Rio Grande do Sul, muitas vezes a

pá de cal para alguém que estava na dívida e remando com dificuldade, encerrar suas atividades. A questão do alimento é uma grande dificuldade, pois a atividade leiteira tem médio e longo prazo: uma terneira que nasce hoje, em julho de 2024, só produzirá leite em julho de 2026. São 24 meses tratada como bom alimento, carinho, cuidado, sanidade para ter uma boa vaca leiteira depois desse período. E ainda acho que na primeira lactação ela paga a sua criação, para depois na segunda lactação dar algum retorno ao produtor. Então, como vamos ter alimento se tivermos três anos de estiagem e ninguém conseguiu fazer uma boa reserva de alimentos? Ai, quando

plantaram pastagem veio a enchente. Não é o produtor de leite que está sempre chorando, as colinas estão difíceis mesmo.

E&N - A dieta das vacas inclui alimentos volumosos (forragens) e concentrados (grãos). A dificuldade está em conseguir os dois?

Tang - A ração, os grãos, você vai na agropecuária e compra. A grande dificuldade está em ter o volumoso, como feno, pré-secado, pastagem. Mesmo tendo dinheiro, está difícil de achar, muitas vezes tendo que vir de outras regiões. E o produtor sabe que ele mesmo tem que produzir o seu volumoso para diminuir o custo de produção e poder ter algum lucro. Tudo o que estamos falando aqui é custo de produção alto, porque não está sendo possível, nos últimos anos, no Rio Grande do Sul, você produzir o

alimento para o seu gado.

E&N - E qual a situação agora, no pós-enchente?

Tang - O grande problema de quem foi enormemente atingido pela enchente, além da perda de animais, construção, produção de alimento, alojamento principalmente no Vale do Taquari, em Santa Cruz, Rio Pardo, Vale dos Sinos, Serra, também se perdeu muita pastagem que agora está fazendo falta. Nessa época, as vacas deviam estar pastando, ou este pasto ser servido no cocho, cortado e levado ao cocho. Isso devia ter acontecido em maio, junho, mas estamos em agosto e até agora ainda não temos esse pasto. Nossas pastagens estão muito

atrasadas e não vamos conseguir usufruir delas, porque a maioria dos produtores tem pouca área de terra, então a mesma área é utilizada com duas, três safras: tira ali em março, abril, o milho, faz silagem, e semeia o pasto. Ai, em maio, junho, julho, agosto, setembro, usa esse pasto. Em outubro, planta o milho de novo, e assim por diante. Mas este ciclo se atrasou todo, porque em maio as pastagens foram lavadas, escorridas e riscadas do mapa. Então teve que ser ressemeada onde o solo permitiu, pois em muitas áreas tem que haver uma recuperação de solo, e recuperação de solo não é rápido, vai anos, ou seja, a próxima safra também está comprometida. Nas áreas menos atingidas, tivemos 60 dias de atraso nas pastagens, as áreas que tiveram o solo arrasado não têm como instituir uma pastagem.

* Ana Esteves é jornalista formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atuou como repórter setorial de agronegócios no Jornal do Comércio, Correio do Povo e Revista A Granja. Hoje, atua como assessora de imprensa e repórter freelancer. Também é graduada em Medicina Veterinária pela UFRGS.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 16/08/2024

Página: 2 - Opinião

Centimetragem: 5 cm

“O clima não tem ajudado, tem tipo pouco sol, o que prejudica as pastagens e agrava ainda mais o problema da falta de alimento para os animais.” Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat.

Veículo: Expresso Expointer - Sicredi

Data: 29/08/2024

Página: 4

Centimetragem: 24 cm

BANHO DE LEITE

RECORDE COM MAIS DE 110 LITROS



A grande vencedora do concurso leiteiro da raça Holandesa, que premia as vacas que produzem mais leite em 24 horas, foi a Granja Ferraboli, de Anta Gorda (RS). Na tarde da terça-feira (27), houve o desfile da Ferraboli 407 Supersire, batizada de "Pitoca", a vaca da raça holandesa que chegou ao primeiro lugar na categoria Adulta. Foram 110,41 quilos de leite (a medição é em kg). Não bastasse isso, a gigante "Pitoca" bateu, com essa quantidade, o recorde estadual. Já na categoria Jovem, a vencedora foi a Ferraboli 622 Crushabull, também da raça holandesa, com a produção de 84,81 quilos de leite.

Diogo Ferraboli contou que a "Pitoca" também ganhou o concurso da Festeleite, realizado em Anta Gorda. "Ela tem cinco anos, e nós temos um amor muito grande por ela", disse emocionado. Diogo lembrou que a família foi impactada pelas enchentes e que tiveram muitas perdas, mas que outras pessoas sofreram muito mais. "Não podemos reclamar, pois a nossa casa está de pé, assim como os galpões. Só temos a agradecer", ressaltou.

Durante a premiação, o presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando), Marcos Tang, contou que serão doadas mil caixas de leite para comunidades carentes de Esteio, em uma parceria com o Sindilat e a Associação dos Criadores da Raça Jersey.

Veículo: Expresso Expointer

Data: 31/08/2024

Página: 6 - Balanço

Centimetragem: 175 cm

BALANÇO

Desde o início, o Rio Grande mostrou seu poder de superação no Parque de Exposições Assis Brasil.

JURGEN MAYHOFFER/SECOM

E A VIRADA **ACONTECEU**

O agronegócio gaúcho deve sair renovado e fortalecido da Expointer 2024.

Parque lotado, negócios no setor de máquinas, no Pavilhão da Agricultura Familiar, nos leilões, espetáculos musicais e sem previsão de chuva. A maior feira agropecuária a céu aberto das Américas mostra sua força na 47ª edição. O cenário contrasta com a desolação vista no mesmo espaço alagado há poucos meses. A virada confirma a resiliência do povo gaúcho e se refletiu na análise de governo e das lideranças de vários segmentos.

Para o Governador Eduardo Leite, esta edição deixa uma marca ainda mais especial. "Além de toda a movimentação econômica, há um efeito moral importante. Depois da dor que vivenciamos com a enchente, a feira se apresenta como uma vitrine que destaca o nosso Estado pela sua força e potência, e pela capacidade de trabalho do povo gaúcho. Lembraremos que, em um ano de tantas dificuldades, tomamos a decisão acertada de realizar

esta grande Expointer, certos de que o seu impacto positivo será sentido no processo de reconstrução do Rio Grande", comentou ele ainda sem ter em mãos os resultados finais.

A visão positiva é compartilhada pelo setor que é responsável por mais de 95% das vendas na feira, o de máquinas e equipamentos. "Está sendo uma Expointer maravilhosa, pelo movimento que se vê nos estandes. Ainda não temos números, mas todos com quem conversei estão muito satisfeitos", revelou Claudio Bier, presidente do Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas no Rio Grande do Sul (Simers).

O Pavilhão da Agricultura Familiar também deve comemorar bons resultados. Nos cinco primeiros dias de evento, foram comercializados R\$ 5,1 milhões, 20% acima do registrado na edição anterior.

A superação também foi percebida em

outros setores. Segundo o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Darlan Palharini, a Expointer 2024 foi surpreendente. "A expectativa não era de que a retomada fosse tão forte. Com toda a dificuldade de transporte e acesso ao parque, tivemos excelente público e boa movimentação de negócios".

A visão foi compartilhada por criadores de animais, como Celso Jaloto, da raça Braford; Gabriel Barros, do Núcleo Brangus Sul; e Flávio Tusinho, da Associação Gaúcha de Criadores de Pardo Suíço. Eles testemunharam um aumento do número de animais e do potencial de mercado. Otimismo confirmado por Fábio Crespo, presidente do Sindicato dos Leiloeiros Oficiais do Rio Grande do Sul (Sindiler): "As vendas estão muito boas e acima da expectativa frente ao que se prospectava no início da feira".



SINDILAT/RS

CLIPPING ONLINE

Veículo: Edairy News

Data: 05/08/2024

Link: <https://br.edairynews.com/preco-ao-produtor-leite-queda-705-rs/>

Página: Notícias

Rio Grande do Sul | AUG 5, 2024

CONSELEITE | PREÇO PAGO AO PRODUTOR DE LEITE REGISTRA QUEDA DE 7,05% NO RIO GRANDE DO SUL

Estimativa reflete o impacto das chuvas na captação de matéria-prima e no processamento de leite no Estado.



INÍCIO DO INVERNO É UM PERÍODO EM QUE HÁ AUMENTO SAZONAL NA OFERTA DE LEITE DO RIO GRANDE DO SUL – FOTO: DIVULGAÇÃO/CASTROLANDA

Publicado por: Valeria Hamann

Fuente: In Foco

O preço pago ao produtor de leite do Rio Grande do Sul registrou queda de 7,05% em julho, cotado a R\$ 2,3859 o litro, segundo levantamento feito pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conseleite), associação que reúne representantes de produtores rurais de leite do Estado e de indústrias de laticínios.

Trata-se da primeira desvalorização apontada pelo indicador desde março, quando o preço médio ficou em R\$ 2,2456 o litro. Segundo o coordenador do Conseleite e presidente do Sindicato Rural de Erechim, Allan André Tormen, o início do inverno é um período em que há aumento sazonal na oferta de leite do Estado, o que pode contribuir para pressionar as cotações.

– O valor de referência indica que o mercado não está conseguindo absorver os preços que nós tínhamos antes. Por outro lado, a gente tem um aumento nas importações devido à condição comercial de preços do leite interno no Brasil e preços de leite no mercado mundial, dada essa condição de favorecimento da importação pelo Brasil de derivados da Argentina e do Uruguai, em função do acordo do Mercosul –, explicou Tormen.

A estimativa é elaborada pela UPF, tendo como base dados fornecidos pelas indústrias a partir da movimentação registrada nos primeiros 20 dias do mês, e reflete o impacto das chuvas na captação de matéria-prima e no processamento de leite no Rio Grande do Sul.

O encontro foi realizado no Sindicato Rural de Erechim (RS), dentro do processo de interiorização do Conseleite. O conselho já esteve reunido em Estrela e pretende passar ainda por Cruz Alta.

– Enquanto representante da Farsul e dos produtores, é nosso papel estreitar laços e contribuir para maior profissionalização nestas relações com demais entes. Creio que estamos cumprindo esta demanda com os encontros no interior –, pontua Allan André Tormen, coordenador do Conseleite.

De acordo com o secretário estadual da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), Clair Kuhn, a importação de produtos lácteos de países do Mercosul tem agravado os problemas enfrentados pelo setor.

– Quando começaram algumas empresas importarem o leite de outros países, especialmente da Argentina, nós trouxemos a problemática para o governo do Estado.

Na condição de Secretária da Agricultura nós levamos isso ao Mapa, em Brasília, onde o governador Eduardo Leite e o vice levaram essa cobrança oficialmente à Presidência da República, pedindo uma medida que controlasse essa importação ou proibisse. Essa medida não veio ao agricultor, que já foi afetado muito pelas chuvas em todo o Estado –, afirmou Kuhn.

A próxima reunião do Conseleite, que irá discutir medidas para o setor, está marcada para acontecer na Casa da Ocergs na Expoiner, em Esteio (RS), quando está previsto o lançamento da Calculadora de Qualidade do Leite.

– Esta ferramenta vai auxiliar como referência para o pagamento ao produtor do leite adquirido, dando maior transparência na relação entre produtor e indústria –, assinala Tormen.

A atividade deve contar ainda com a palestra do pesquisador Glauco Carvalho, da Embrapa Gado de Leite.

Veículo: Coletiva Net

Data: 08/08/2024

Link:

<https://coletiva.net/noticias/sindilat-rs-lanca-10-premio-de-jornalismo-durante-a-47-expointer-444357.jhtml>

Página: Notícias

Sindilat/RS lança '10º Prêmio de Jornalismo', durante a 47ª Expointer

Sindicato da Indústria de Laticínio do Rio Grande do Sul realizará cerimônia de abertura no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio



Os vencedores serão conhecidos em dezembro deste ano - Crédito: Banco de imagens/Canva

O Sindicato da Indústria de Laticínio do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) lançará o '10º Prêmio de Jornalismo'. A cerimônia de abertura do concurso será durante a 47ª Expointer, em 29 deste mês, a partir das 10h, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Na mesma ocasião, a entidade entregará as premiações aos vencedores da '3ª edição do Referência Leiteira'.

A 10ª edição do 'Prêmio de Jornalismo' promete uma novidade para este ano, além das já tradicionais categorias de impresso, eletrônico e on-line. Ao longo deste período, já foram 140 premiações entregues. Os vencedores serão conhecidos em dezembro deste ano. As atividades do Sindilat/RS acontecerão no auditório da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), localizado no Prédio da Administração, na quadra 33, no parque de exposições.

O prêmio 'Referência Leiteira' contará com oito vencedores, que receberão notebook, certificado e troféu. A premiação é realizada pelo Sindilat/RS, junto à Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS) e à Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural (SDR). "No total, foram 72 iniciativas inscritas nesta edição entre as categorias em Propriedade Referência em Produção de Leite e Cases de Sucesso", indica Darlan Palharini, vice-coordenador da premiação e secretário-executivo do Sindicato.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 11/08/2024

Link:

<https://www.jornaldocomercio.com/cadernos/empresas-e-negocios/2024/08/1165854-enchentes-agravam-situacao-do-produtor-de-leite.html>

Página: Notícias

Enchentes agravam situação do produtor de leite



Jorge Dienstmann/Arquivo pessoal/JC

Ana Esteves, especial para o JC*

A literatura sagrada diz que depois da tempestade vem a bonança, só que não para o setor leiteiro gaúcho. Depois de amargar perdas gigantescas: ter rebanhos inteiros dizimados, equipamentos, galpões, tambos e as próprias casas destruídos pela tragédia climática de maio, produtores padecem agora com a falta de alimento para as vacas, pois grande parte da silagem e do pré-secado que tinham estocado se foi com as águas. Falta também auxílio dos governos, estadual e federal que, até agora, não liberaram recursos para recuperação do setor. E qual tem sido a saída para muitos? Justamente sair, abandonar a atividade.



Conforme dados colhidos pela Emater/RS-Ascar, entre 30 abril e 24 de maio, foram contabilizadas 2,45 mil cabeças de bovinos leiteiros mortos, a produção total não coletada chegou a 9,62 milhões de litros

Emater-RS/Divulgação/JC

Um misto de choque com desespero tomou conta do agricultor e bovinocultor de leite Jorge Dienstmann, do município de Estrela, ao se deparar com o **cenário de devastação que a enchente, provocada pelas fortes chuvas que marcaram o mês de maio no Estado**, causou à propriedade dele: salas de ordenha e galpões completamente destruídos, máquinas e implementos cobertos de lama, estoque de alimentos para as vacas totalmente perdido e a sensação de que tudo estava acabado. E, de fato, estava: depois de amargar a enxurrada de setembro e novembro de 2023 que destruíram bens e meios de produção, **mataram mais de 30% do rebanho de vacas leiteiras, que de 105 caiu para 70 cabeças**, veio a catástrofe de maio com nova leva de destruição. Com **prejuízos calculados em R\$ 3,5 milhões**, o agricultor não viu saída senão abandonar a atividade leiteira. "Como seguir se não tinha comida para as vacas? O solo destruído, sem condições de plantio? Além disso, perdi outra fonte de renda que eram os frangos alojados: todos morreram. Fizemos as contas e o melhor era mudar de ramo, seguir plantando soja", afirma.

Dienstmann foi um dos 7,45 mil produtores de leite gaúchos que foram atingidos pelas enchentes, distribuídos em diversos municípios. Conforme dados colhidos pela Emater/RS-Ascar, **entre 30 abril a 24 de maio, foram contabilizados 2,45 mil cabeças de bovinos leiteiros mortos**, a produção total não coletada no Estado chegou a 9,62 milhões de litros, já a produção média diária não coletada foi de 1,46 milhões de litros de leite.

Segundo o presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando), Marcos Tang, no auge da enchente, deixou-se de recolher 3 milhões de litros ao dia e essa queda de produção ficou mais ou menos em 10%. "Agora, está um pouco abaixo de 10%, mas o produtor está com muita dificuldade. A produção total do Estado reduziu muito pouco, pois muitos dos atingidos não estão em bacias leiteiras tão pronunciadas, embora importantes", disse o dirigente.

O produtor de Estrela engrossa a lista de famílias que abandonaram a atividade leiteira, nos últimos anos, tendência que teve incremento após as enxurradas de maio. Conforme dados do Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite 2023 produzido pela Emater/Ascar-RS, o número de produtores de leite vinculados à indústria passou de 40,1 mil em 2021, para 33 mil em 2023, **uma redução de cerca de 18%**. O número é ainda mais alarmante se comparado ao primeiro ano de realização do documento, que indicava a existência de 84,1 mil estabelecimentos, o que corresponde a uma redução de 60,78%, em nove anos. **A tragédia climática de maio será incluída na lista de motivos para a desistência da atividade**, justificada hoje por questões como preço pago pelo litro do leite, apontado por 49,89%, a mão-de-obra (45,96%), o custo de produção (42,11%) e a dificuldade na sucessão familiar (41,91%). "Já vinha caindo muito a participação dos produtores na atividade leiteira e a tendência é de que aumente agora com essa tragédia toda. Houve uma redução de produtores, mas aumento da produção de 14% em média, se comparados os anos de 2021 e 2023, por ganho em produtividade, diz o gerente regional da Emater/RS-Ascar, Cristiano Laste. Em 2023 foram produzidos 317,17 litros/dia/estabelecimento, enquanto em 2021 o volume registrado foi de 278,15 litros/dia/estabelecimento.

Para os produtores que decidiram ficar, o momento agora é de retomada, aos trancos e barrancos, na busca por ajuda para, nesse primeiro momento, ter insumos para alimentar o rebanho, recuperação de salas de ordenha, galpões, maquinário, lavouras e a estrutura da propriedade. "A situação ainda é muito difícil pela dificuldade de formação de pastagens, o milho safrinha que nem conseguimos colher por causa do solo encharcado e da umidade. Houve perda de até 30% de produção", afirma a presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Teutônia, Liane Brackmann.

Produtor calcula perdas de R\$ 3,5 mi e decide abandonar atividade leiteira



Dienstmann contabiliza a perda de mais de 90% do rebanho devido às cheias

"Pai, eu não quero morrer aqui". A fala desesperada da filha do bovinocultor de leite, Jorge Dienstmann, junto ao cenário de destruição da propriedade da família, cujas perdas ultrapassam os R\$ 3,5 milhões foram determinantes para que o produtor tomasse uma das decisões mais difíceis da vida dele: abandonar a produção leiteira e se dedicar apenas à agricultura. "Quando houve a notícia do rompimento da barragem de Cotiporã, já estávamos fora de casa, numa situação terrível, correndo riscos, quando minha filha me disse que tinha medo de morrer ali. Foi quando decidi: não tem como seguir e nem ficar e fomos para outra casa que eu havia construído mais longe do rio", diz.

Segundo ele, veio tudo a baixo nessa cheia de maio: dos três galpões que ele tinha dois foram ao chão, completamente inutilizados. O galpão de alimentação das vacas e a sala de ordenha destruídos. O resfriador de leite ficou grudado em um fio, boiando três dias na água. Essas duas estruturas me demandariam investimento de mais de R\$ 100 mil. Só em silagem seriam mais R\$ 120 mil, em quatro meses. "Teria ainda os custos de recuperação da lavoura, replantio da silagem e vai somando. Não tem como continuar".

O produtor conseguiu salvar todas as vacas, mas falta alimento, pois o estoque disponível dá apenas até agosto e, até conseguir fazer nova silagem, seria dezembro. Como surgiu a oportunidade de negociar as vacas, Dienstmann não pensou duas vezes, pois pelas contas dele, se fosse continuar teria que patinar uns seis anos sem ganhar dinheiro. "vou partir para o grão, pois eu tenho o maquinário e as áreas e o investimento é menor". O produtor conta que a casa da família, que fica a 60 metros do leito do rio Taquari foi severamente afetada pela enchente de maio, mas com alguns reparos daria para morar. "Mas dá uma trovoadas e a gente pensa: vai dar enchente".

Mas não foi só o cenário de terra arrasada que desmotivou os produtores, especialmente de municípios do Vale do Taquari, a desistirem da atividade leiteira. A necessidade de sair dos lugares onde moram, buscando terras mais altas que permitam reiniciar a criação dos animais, inviabilizou a permanência de muitos: "não vamos repor os animais na mesma propriedade, pois daqui a pouco vem nova enchente e sempre a tendência de vir cada vez maior, como ocorreu em maio. Não tem como ficar dentro do risco, investir, construir tudo do zero, galpão, sala de ordenha e perder o rebanho e tudo de novo. Nossas perdas chegam a R\$ 3,7 milhões e não consigo reaproveitar nem 10% do que sobrou. E para mudar não tem como, os preços dos terrenos estão impraticáveis e onde a gente mora desvalorizou. Por isso, vamos ficar só na produção de soja", afirma o produtor Samuel Wermann, do município de Estrela.

No caso dele, a tragédia afetou a propriedade em diversos sentidos, mas o pior deles foi a perda de mais de 90% do rebanho. "Eram 147 animais e só sobraram doze. Dez na propriedade e dois pegamos a seis quilômetros abaixo da nossa casa, apareceram vivos lá. O resto morreu, umas 40 presas no galpão, outras foram nadando embora e desapareceram, morreram em outros lugares", lamenta.

Além disso, ele teve danos em boa parte do maquinário, cinco tratores todos debaixo d'água, implementos molharam todos, alguns com seguro, mas todos vão dar manutenção, algumas máquinas que são eletrônicas e dão muita despesa. As lavouras também foram destruídas: dos 160 hectares de soja, havia 75 hectares ainda para colher e foram perdidos. Quase toda a alimentação estocada para as vacas leiteiras também foi perdida: 900 toneladas de silagem pronta para os animais e umas 250 bolas de pré-secado que Wermann produzia, tudo foi embora. Segundo ele, a intenção é vender os animais que sobreviveram e seguir plantando soja.

Falta de alimento para as vacas preocupa indústria e entidades ligadas aos produtores

Depois de amargar perdas severas com a enchente de maio: animais mortos ou perdidos, galpões e salas de ordenha destruídos, máquinas e equipamentos cobertos de lodo, muitos com perda total, os produtores enfrentam agora o problema da **falta de alimento para as vacas**. A situação preocupa a indústria, pois os **volumes de leite coletados estão em queda**, justamente num período que deveriam estar em alta. O presidente liquidante da cooperativa Languiru, Paulo Birck, diz que o período de maio é de aumento da produção, pois tem temperaturas mais amenas, principalmente o gado Holandês, pois se passar de 25°C ele começa a ter perda de produtividade.

"Num maio normal, coletávamos na faixa de **6,5 milhões de litros ao mês**. Caiu para cinco **5,6 milhões de litros**. Em junho, recuperamos um pouco, chegando a 6 milhões de litros, mas se fosse num ano sem enchente, **com pastagens de inverno a pleno seriam 8 milhões de litros**. E esse impacto é sentido na Languiru e outras indústrias também", disse Birck.

A grande preocupação é quando o produtor terá alimento disponível de novo. Tem propriedades que estão vendendo rebanhos, porque vai faltar alimentação. "Uma lavoura de milho precisa de, no mínimo, cinco meses para estar pronta. E antes de plantar os produtores terão que recuperar as áreas para implantar uma cultura, pois tem mais de 50 cm de sedimentos em cima dessa terra, trazidos pela água", acrescenta Birck.

Um dos momentos mais críticos da enchente foi quando os produtores **precisaram colocar leite fora**, pois esgotavam as vacas e não tinham nem como resfriar o alimento, pois os resfriadores estavam debaixo d'água. Os que conseguiam resfriar, não tinham como mandar via caminhão para a indústria, pois **não tinha estrada para que os leiteiros chegassem nas propriedades**. "A perda de produção foi enorme e, agora, esse impasse da falta de comida", complementa Birck.

O coordenador da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag) no Vale do Taquari, Marcos Hinrichse ressalta que tem muito inverno pela frente, **com pouca pastagem disponível a campo**, sem silagem, o produtor depende de apoio de fora. "A Fetag está dando esse apoio, mas não sabemos até que ponto vai ser suficiente".

Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, seria importante esse **aporte do Fundoleite** justamente **para subsidiar as propriedades que estão com dificuldade** de alimentar o rebanho. "O clima não tem ajudado, tem tipo pouco sol, o que prejudica a questão das pastagens e agrava ainda mais o problema da falta de alimento para os animais", diz Palharini.

Abastecimento de leite deve se manter estável no Estado



A redução na produção de leite no Estado, provocada pela destruição de propriedades em várias regiões do Rio Grande do Sul, não deve levar a um cenário de desabastecimento do alimento. Quem garante é o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Darlan Palharini. Segundo ele, **nas regiões mais atingidas estão apenas 10% dos produtores de leite gaúchos.**

"Nas grandes regiões produtoras de leite, Norte e Noroeste houve menos danos e pouco atraso na questão de alimentação dos animais e a produção vem vindo", completa. **E mesmo que tivéssemos o pior cenário, com mais áreas produtoras atingidas é só "estalar os dedos" que vem leite da Argentina e do Uruguai para atender o mercado.**

Segundo Palharini, entra muito leite em pó e queijo dos países vizinhos pela condição de preço desses produtos, mais competitivos no mercado internacional. "Se comparar o mês passado de preço médio de Conseleite, o produtor gaúcho recebeu US\$ 0,55 pelo litro do leite, enquanto na Argentina e Uruguai eles recebem US\$ 0,36, pois é uma diferença enorme em termos de custos de produção e valor de matéria-prima", avalia Palharini.

A questão dos preços ao consumidor não deve ter grandes alterações, diferente do que a gente vê nessa época de inverno, que é, normalmente, uma época em que reduz oferta de leite e acaba aumentando o curso de produção.

A produção de leite foi impactada no Estado por uma série de fatores: **falta de alimento para as vacas, problemas com o transporte do produto causados pelas enchentes que destruíram estradas, que também refletiram nos preços da logística.** Muitas estradas ainda seguem sem condições de trafegabilidade, fazendo aumentar a rota de coleta do leite. "Esse custo acaba sendo dividido entre o produtor e a indústria, pois o consumidor não vai pagar mais caro pelo leite", afirma.

Sobre os danos sofridos pela indústria, Palharini diz que foram pouco significativos, especialmente por **falta de energia elétrica**, mas nada perto do que ocorreu nas propriedades rurais. "Os parques industriais não chegaram a ter grandes abalos, sendo quase todas preservadas", informa Palharini.

Sobre a saída de produtores da atividade, ele diz que a tendência é agravar a situação, pois muitos produtores foram atingidos pela terceira vez. "Não tem lucratividade que possa sustentar isso e se ele já tinha uma produção pequena, tem toda a questão psicológica de continuar na atividade ou não. Estamos vivendo um período de achatamento do número de produtores. Mas, por outro lado, **a produção estadual não caiu** e tem muitos tambos produzindo mais de 1000 litros de leite por dia, ou até mais, com uma lucratividade muito boa.

Setor segue sem respostas sobre valor e data para liberação do Fundoleite

Mesmo diante da maior catástrofe climática já vivenciada pelos gaúchos, **produtores e indústria do setor leiteiro seguem sem respostas do governo do Estado sobre quando e quanto será liberado de recursos do Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite do Rio Grande do Sul (Fundoleite)**.

"Estamos no aguardo para que seja feito o anúncio da liberação dessa verba, para que esse recurso seja aplicado a fundo perdido para os produtores, para reposição de vacas leiteiras, implantação de pastagens, preparação de solo", afirma o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Darlan Palharini. Sobre o saldo do fundo, o dirigente diz ter sido feita uma consulta junto à secretaria da Agricultura e secretaria da Fazenda, mas ainda não recebeu resposta.

"Deve estar próximo dos **R\$ 40 milhões**, mas não temos esse dado oficial. Não é muita coisa, mas para atividade inteira, é um valor bem considerável, que pode melhorar a competitividade", completa. Lideranças do setor também solicitaram **aumento do crédito presumido do PIS e Cofins**, através do programa Mais Leite Saudável do Governo Federal, **passando de 50% para 100% para as empresas quadruplicarem os investimentos voltados ao restabelecimento dos produtores afetados**.

"No Fundoleite, está um dinheiro escondido atrás de dez cofres de burocracia, este é o problema", protesta o presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês (Gadolando), Marcos Tang. Ele diz que, **se o recurso do fundo não puder ser usado agora para socorrer o produtor, num momento de extrema dificuldade "não entendemos mais para que serve esse fundo"**, completa o dirigente.

Em nota, a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação afirmou que "o governo está trabalhando para a liberação dos recursos do **Fundoleite**, na ordem de cerca de **R\$ 10 milhões**, mas há questões administrativas e jurídicas que precisam ser superadas para manifestações futuras". A **Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR)**, lançou um projeto de fomento à cadeia produtiva do leite na ordem de **R\$ 30 milhões**. Haverá bônus financeiro para produtores de leite com projetos vinculados à cadeia produtiva do alimento. **O bônus será concedido diretamente na contratação das linhas de crédito disponibilizadas para agricultores familiares no Plano Safra 24/25**. A partir da segunda quinzena de agosto, os produtores poderão acessar o programa diretamente nas agências do Banrisul.

Mesmo com perdas sucessivas, produtora segue na pecuária leiteira



Louvani diz que prejuízo mais expressivo foi na destruição das pastagens

Louvani Buhl/Arquivo pessoal/JC

O amor pela terra e a falta de um lugar para ir e recomeçar a vida longe do risco de uma nova enchente fez com que a produtora rural, Louvani Buhl, decidisse ficar na propriedade localizada no município de Estrela e seguir com o trabalho na pecuária leiteira. "A gente não tem para onde ir, e nem quero sair. Aqui é o lugar da gente. Até porque tudo na volta aqui foi afetado, teria que ir para outra região do Estado e não quero", diz a produtora.

Ela conta que os prejuízos maiores com a enchente de maio foram com a perda das pastagens de azevém e aveia semeadas pouco tempo antes da inundação. "A semente estava caríssima e muito escassa e infelizmente perdemos tudo de uma área de quatro hectares que agora está coberta por lodo", conta. O milho que estava plantado também foi perdido e por isso eles precisaram de ajuda para arrecadar alimento para os animais.

A boa notícia é que o plantel de 37 vacas leiteiras se salvou todo, pois com a ajuda dos vizinhos, Louvani conseguiu retirar os animais antes da subida violenta da água. "Dizia-se que a água não ia chegar, pois houve outras duas enchentes e não chegou. Mas agora foi diferente, muito mais forte. Precisamos levar as vacas para longe da casa, pois elas queriam voltar para perto da água. Precisamos botar elas num lugar mais alto". Pelo estresse, os animais não conseguiram produzir muito, precisaram ser esgotadas só duas vezes, o que reduziu a quantidade de leite que a produtora precisou colocar fora.

"O caminhão não conseguia coletar, pois não tinha estrada. O leite precisou ir todo fora. O resfriador também estragou, mas agora já estamos recuperando as perdas aos pouquinhos com os animais voltando a produzir". A estrutura do galpão e os equipamentos também foram preservados e ela conseguiu retirar boa parte dos móveis da casa, que teve assoalho e portas danificados.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Estrela, Rogério Heemann, disse que, nos municípios mais atingidos, a tendência é de que só uma minoria permaneça nas suas terras, pois a possibilidade de acontecer nova enchente é grande. "A maioria vai arrendar, pois vender não vale a pena. Uma área que antes valia R\$ 100 mil, hoje não vale nem R\$ 10 mil. A terra desvalorizou terrivelmente". Heemann defende linhas de crédito especiais e anistia das dívidas passadas para "os produtores que bravamente vão ficar", pois perderam casa, máquina, animais, alimento.

Nos últimos 10 anos, 50% dos produtores abandonaram a atividade leiteira, diz Marcos Tang



Tang critica importações de leite como mecanismo para reduzir preços

MJ Alvarenga/Divulgação/JC

O presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês (Gadolando), Marcos Tang, faz um **panorama da atividade leiteira gaúcha** que amarga prejuízos há anos, agravados pelas enchentes de maio, que acarretaram um movimento ainda maior de **produtores que optaram por deixar a atividade leiteira**.

Empresas & Negócios - Quais os principais motivos pelos quais os produtores de leite têm abandonado a atividade?

Marcos Tang - Nos últimos 10 anos, **50% dos produtores** que estavam na atividade leiteira **largaram a atividade**. Tiveram que abandonar pelo **alto custo na produção do leite e baixa remuneração** que não paga os custos. Inicialmente, as pessoas diziam assim: são produtores que não se adaptaram, não investiram, não se adequaram. Isto é uma verdade parcial, talvez lá no início, pois vieram as normativas, tanque de expansão e foram necessários **enormes investimentos** nas propriedades leiteiras.

E&N - Mas essas medidas foram importantes para a qualidade do leite gaúcho, certo?

Tang - Claro, concordamos com todas elas, pois hoje temos leite de qualidade no Rio Grande do Sul e isso queremos deixar muito claro ao consumidor: leite com qualidade, tanto que não tem sido a pauta, **o nosso leite tem qualidade e ponto**. Mas esses produtores fizeram essas adaptações, esses investimentos, e a remuneração muitas vezes não cobriu esse investimento para pagar os empréstimos que tiveram que ser feitos. Aí você pega o Rio Grande do Sul, incluímos agora então as nossas condições climáticas desfavoráveis, não só a enchente, nós tivemos **três anos de estiagem**, seguidos agora por **dois anos, 2023, 2024, de enchentes**. Não foi só uma enchente, a de maio, que foi a grande impactante, mas tivemos setembro com chuvas fortes, 100 mm em dois dias e, em outros momentos, atrapalhando enormemente a nossa produção de alimentos. Agora, nós estamos com **dificuldade de produzir alimento para nossas vacas leiteiras**.

E&N - É possível dizer que a tragédia climática fez crescer ainda mais a curva de abandono da atividade?

Tang - A enchente entra neste contexto, para alguns uma dificuldade a mais a ser superada, e vão superar, e estão pegando empréstimo, estão pedindo ajuda, e estão conseguindo doação de alimentos para os animais e crédito para comprar. E assim por diante. Mas, **para muitos, foi a pá de cal para encerrar com a atividade.** Eu sempre lembro, quando eu fui presidente a primeira vez da Gadolando, dizia-se que nós tínhamos 60 mil, 80 mil produtores de leite, tínhamos praticamente 80 mil notas fiscais no fim do mês de produção de leite. Hoje nós estamos na casa dos 30, 32 mil, e agora após enchente provavelmente mais uma queda. Então, mais de 50% dos produtores pararam. É certo que quem ficou na atividade aumentou sua escala produtiva, mas, se hoje estão reclamando, se hoje estão com dificuldades, **são os produtores que se adequaram, investiram e produzem** o leite com qualidade, mesmo enfrentando enormes dificuldades.

E&N - E como tem sido equacionada essa questão da falta de alimento para os animais?

Tang - Se você não consegue produzir o seu próprio alimento, você tem que comprá-lo e, às vezes, pagando muito porque tem que vir de longe, às vezes tem frete, encarecendo enormemente. A enchente entrou nesse contexto, com produtores que já estavam com dificuldades pelos três anos de seca, alto custo de produção, baixa a remuneração, aí **entra a importação também**, competindo deslealmente conosco, e a enchente foi, como se diz aqui no Rio Grande do Sul, muitas vezes a pá de cal para alguém que estava na dúvida e remando com dificuldade, encerrar suas atividades. A questão do alimento é uma grande dificuldade, pois **a atividade leiteira tem médio e longo prazo**: uma terneira que nasce hoje, em julho de 2024, **só produzirá leite em julho de 2026**. São 24 meses tratada como bom alimento, carinho, cuidado, sanidade para ter uma boa vaca leiteira depois desse período. E ainda acho que na primeira lactação ela paga a sua criação, para depois na segunda lactação dar algum retorno ao produtor. Então, como vamos ter alimento se tivermos três anos de estiagem e ninguém conseguiu fazer uma boa reserva de alimentos? Aí, **quando plantaram pastagem, veio a enchente**. Não é o produtor de leite que está sempre chorando, as coisas estão difíceis

mesmo.

E&N - A dieta das vacas inclui alimentos volumosos (forragens) e concentrados (grãos). A dificuldade está em conseguir os dois?

Tang - A ração, os grãos, você vai na agropecuária e compra. **A grande dificuldade está em ter o volumoso, como feno, pré-secado, pastagem.** Mesmo tendo dinheiro, está difícil de achar, muitas vezes tendo que vir de outras regiões. E o produtor sabe que **ele mesmo tem que produzir o seu volumoso para diminuir o custo de produção** e poder ter algum lucro. Tudo o que estamos falando aqui é custo de produção alto, porque não está sendo possível, nos últimos anos, no Rio Grande do Sul, você produzir o alimento para o seu gado.

E&N - E qual a situação agora, no pós-enchente?

Tang - O grande problema de quem foi enormemente atingido pela enchente, além da perda de animais, construção, produção de alimento, alojamento principalmente no Vale do Taquari, em Santa Cruz, Rio Pardo, Vale dos Sinos, Serra, também se perdeu muita pastagem que agora está fazendo falta. Nessa época, as vacas deviam estar pastando, ou este pasto ser servido no cocho, cortado e levado ao cocho. Isso devia ter acontecido em maio, junho, mas estamos em agosto e até agora ainda não temos esse pasto. **Nossas pastagens estão muito atrasadas e não vamos conseguir usufruir delas,** porque a maioria dos produtores tem pouca área de terra, então a mesma área é utilizada com duas, três safras: tira ali em março, abril, o milho, faz silagem, e semeia o pasto. Aí, em maio, junho, julho, agosto, setembro, usa esse pasto. Em outubro, planta o milho de novo, e assim por diante. Mas este ciclo se atrasou todo, porque **em maio as pastagens foram lavadas, escorridas e riscadas do mapa.** Então teve que ser ressemeada onde o solo permitiu, pois em muitas áreas tem que haver uma recuperação de solo, e recuperação de solo não é rápido, vai anos, ou seja, **a próxima safra também está comprometida.** Nas áreas menos atingidas, tivemos 60 dias de atraso nas pastagens, as áreas que tiveram o solo arrasado não têm como instituir uma pastagem.

Veículo: Página Rural

Data: 12/08/2024

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/321397/vencedores-do-3-premio-referencia-leiteira-serao-conhecidos-na-expointer-diz-sindilat>

Página: Notícias

Vencedores do 3º Prêmio Referência Leiteira serão conhecidos na Expointer, diz Sindilat

A cerimônia que vai revelar os vencedores do 3º Prêmio Referência Leiteira durante a 47ª Expointer está marcada para iniciar às 14h do dia 29/08, quinta-feira. Neste ano, a atividade acontecerá no auditório da Federacite, localizado na quadra 26, na Praça Central, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS).

Participam desta edição 72 iniciativas. Na disputa de Propriedade Referência em Produção de Leite, foram 50 inscrições. Já na categoria Cases de Sucesso, são 22 propriedades disputando entre seis categorias.

O coordenador do Prêmio Referência Leiteira, Jaime Eduardo Ries, lembra que a premiação fortalece a produção leiteira gaúcha ao divulgar as melhores práticas que podem ser adotadas por diferentes propriedades. "A potência do Rio Grande do Sul passa pelo campo e a missão desta distinção é justamente fazer com que as melhores práticas possam ser conhecidas e, a partir daí, adotadas para melhorar a produção", assinala.

O vice-coordenador da premiação, Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), reforça que entre os critérios analisados para definir os vencedores nos Cases, estão a abrangência e relevância da ação, o grau de consolidação da experiência e a replicabilidade, e a possibilidade de a solução ser adotada por outras propriedades. "Para a disputa em Propriedade Referência em Produção de Leite (sistemas à base de pasto, semiconfinamento ou confinamento) são avaliados produtividade por hectare, produtividade por pessoa, qualidade do leite, com bonificação para propriedades certificadas livres de tuberculose e brucelose", explica.

Os ganhadores receberão notebook, certificado e troféu. A premiação é realizada pelo Sindilat/RS, juntamente com a Emater/RS e a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural (SDR).

Confirme presença através [do link](#).

PROGRAMAÇÃO

Entrega do 3º Prêmio Referência Leiteira

Lançamento do 10º Prêmio Sindilat/RS de Jornalismo

Data: 29/08 - quinta-feira

Horário: 14h

Local: Auditório da Federacite - Parque de Exposições Assis Brasil, Quadra 26 - Praça Central - Esteio (RS)

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS)

Veículo: Agrolink

Data: 12/08/2024

Link:

https://www.agrolink.com.br/noticias/vencedores-do-3--premio-referencia-leiteira-serao-conhecidos-no-dia-29-08-na-expointer_493916.html

Página: Notícias

Vencedores do 3º Prêmio Referência Leiteira serão conhecidos no dia 29/08 na Expointer

Os ganhadores receberão notebook, certificado e troféu



Foto: Pixabay

A cerimônia que vai revelar os vencedores do 3º Prêmio Referência Leiteira durante a 47ª Expointer está marcada para iniciar às 14h do dia 29/08, quinta-feira. Neste ano, a atividade acontecerá no auditório da Federacite, localizado na quadra 26, na Praça Central, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS).

Participam desta edição 72 iniciativas. Na disputa de Propriedade Referência em Produção de Leite, foram 50 inscrições. Já na categoria Cases de Sucesso, são 22 propriedades disputando entre seis categorias.

O coordenador do Prêmio Referência Leiteira, Jaime Eduardo Ries, lembra que a premiação fortalece a produção leiteira gaúcha ao divulgar as melhores práticas que podem ser adotadas por diferentes propriedades. “A potência do Rio Grande do Sul passa pelo campo e a missão desta distinção é justamente fazer com que as melhores práticas possam ser conhecidas e, a partir daí, adotadas para melhorar a produção”, assinala.

O vice-coordenador da premiação, Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), reforça que entre os critérios analisados para definir os vencedores nos Cases, estão a abrangência e relevância da ação, o grau de consolidação da experiência e a replicabilidade, e a possibilidade de a solução ser adotada por outras propriedades. “Para a disputa em Propriedade Referência em Produção de Leite (sistemas à base de pasto, semiconfinamento ou confinamento) são avaliados produtividade por hectare, produtividade por pessoa, qualidade do leite, com bonificação para propriedades certificadas livres de tuberculose e brucelose”, explica.

Os ganhadores receberão notebook, certificado e troféu. A premiação é realizada pelo Sindilat/RS, juntamente com a Emater/RS e a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural (SDR).

Confirme presença através do link: <https://forms.gle/AQkjdiXT8xw4pAYf9>

Programação

Entrega do 3º Prêmio Referência Leiteira

Lançamento do 10º Prêmio Sindilat/RS de Jornalismo

Data: 29/08 - quinta-feira

Horário: 14h

Local: Auditório da Federacite - Parque de Exposições Assis Brasil, Quadra 26 - Praça Central - Esteio (RS)

Veículo: Página Rural

Data: 12/08/2024

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/321397/vencedores-do-3-premio-referencia-leiteir-a-serao-conhecidos-na-expointer-diz-sindilat>

Página: Notícias

Rio Grande do Sul | AUG 5, 2024

CONSELEITE | PREÇO PAGO AO PRODUTOR DE LEITE REGISTRA QUEDA DE 7,05% NO RIO GRANDE DO SUL

Estimativa reflete o impacto das chuvas na captação de matéria-prima e no processamento de leite no Estado.



INÍCIO DO INVERNO É UM PERÍODO EM QUE HÁ AUMENTO SAZONAL NA OFERTA DE LEITE DO RIO GRANDE DO SUL – FOTO: DIVULGAÇÃO/CASTROLANDA

Publicado por: Valeria Hamann

Fuente: In Foco

O preço pago ao produtor de leite do Rio Grande do Sul registrou queda de 7,05% em julho, cotado a R\$ 2,3859 o litro, segundo levantamento feito pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conseleite), associação que reúne representantes de produtores rurais de leite do Estado e de indústrias de laticínios.

Trata-se da primeira desvalorização apontada pelo indicador desde março, quando o preço médio ficou em R\$ 2,2456 o litro. Segundo o coordenador do Conseleite e presidente do Sindicato Rural de Erechim, Allan André Tormen, o início do inverno é um período em que há aumento sazonal na oferta de leite do Estado, o que pode contribuir para pressionar as cotações.

Leia também: Modernizando a Indústria Láctea com Inteligência Artificial: um futuro promissor

– O valor de referência indica que o mercado não está conseguindo absorver os preços que nós tínhamos antes. Por outro lado, a gente tem um aumento nas importações devido à condição comercial de preços do leite interno no Brasil e preços de leite no mercado mundial, dada essa condição de favorecimento da importação pelo Brasil de derivados da Argentina e do Uruguai, em função do acordo do Mercosul –, explicou Tormen.

A estimativa é elaborada pela UPF, tendo como base dados fornecidos pelas indústrias a partir da movimentação registrada nos primeiros 20 dias do mês, e reflete o impacto das chuvas na captação de matéria-prima e no processamento de leite no Rio Grande do Sul.

O encontro foi realizado no Sindicato Rural de Erechim (RS), dentro do processo de interiorização do Conseleite. O conselho já esteve reunido em Estrela e pretende passar ainda por Cruz Alta.

– Enquanto representante da Farsul e dos produtores, é nosso papel estreitar laços e contribuir para maior profissionalização nestas relações com demais entes. Creio que estamos cumprindo esta demanda com os encontros no interior –, pontua Allan André Tormen, coordenador do Conseleite.

De acordo com o secretário estadual da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), Clair Kuhn, a importação de produtos lácteos de países do Mercosul tem agravado os problemas enfrentados pelo setor.

– Quando começaram algumas empresas importarem o leite de outros países, especialmente da Argentina, nós trouxemos a problemática para o governo do Estado.

Na condição de Secretaria da Agricultura nós levamos isso ao Mapa, em Brasília, onde o governador Eduardo Leite e o vice levaram essa cobrança oficialmente à Presidência da República, pedindo uma medida que controlasse essa importação ou proibisse. essa medida não veio ao agricultor, que já foi afetado muito pelas chuvas em todo o Estado –, afirmou Kuhn.

A próxima reunião do Conseleite, que irá discutir medidas para o setor, está marcada para acontecer na Casa da Ocergs na Expointer, em Esteio (RS), quando está previsto o lançamento da Calculadora de Qualidade do Leite.

– Esta ferramenta vai auxiliar como referência para o pagamento ao produtor do leite adquirido, dando maior transparência na relação entre produtor e indústria –, assinala Tormen.

A atividade deve contar ainda com a palestra do pesquisador Glauco Carvalho, da Embrapa Gado de Leite.

Veículo: Edairy News

Data: 13/08/2024

Link: <https://br.edairynews.com/3o-premio-referencia-leiteira-3/>

Página: Notícias

Rio Grande do Sul | AUG 13, 2024

RECONHECIMENTO | VENCEDORES DO 3º PRÊMIO REFERÊNCIA LEITEIRA SERÃO CONHECIDOS DIA 29 DE AGOSTO NA EXPOINTER

Participam desta edição 72 iniciativas. Na disputa de Propriedade Referência em Produção de Leite, foram 50 inscrições. Já na categoria Cases de Sucesso, são 22 propriedades disputando entre seis categorias.



A PREMIAÇÃO É REALIZADA PELO SINDILAT/RS, JUNTAMENTE COM A EMATER/RS E A SECRETARIA ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL (SDR).

Publicado por: Valeria Hamann

Fuente: O Presente Rural

A cerimônia que vai revelar os vencedores do 3º Prêmio Referência Leiteira durante a 47ª Expointer está marcada para iniciar às 14h do dia 29 de agosto.

Neste ano, a atividade acontecerá no auditório da Federacite, localizado na quadra 26, na Praça Central, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS).

Participam desta edição 72 iniciativas. Na disputa de Propriedade Referência em Produção de Leite, foram 50 inscrições. Já na categoria Cases de Sucesso, são 22 propriedades disputando entre seis categorias.

O coordenador do Prêmio Referência Leiteira, Jaime Eduardo Ries, lembra que a premiação fortalece a produção leiteira gaúcha ao divulgar as melhores práticas que podem ser adotadas por diferentes propriedades. “A potência do Rio Grande do Sul passa pelo campo e a missão desta distinção é justamente fazer com que as melhores práticas possam ser conhecidas e, a partir daí, adotadas para melhorar a produção”, assinala.

O vice-coordenador da premiação, Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), reforça que entre os critérios analisados para definir os vencedores nos Cases, estão a abrangência e relevância da ação, o grau de consolidação da experiência e a replicabilidade, e a possibilidade de a solução ser adotada por outras propriedades.

“Para a disputa em Propriedade Referência em Produção de Leite (sistemas à base de pasto, semiconfinamento ou confinamento) são avaliados produtividade por hectare, produtividade por pessoa, qualidade do leite, com bonificação para propriedades certificadas livres de tuberculose e brucelose”, explica.

Os ganhadores receberão notebook, certificado e troféu. A premiação é realizada pelo Sindilat/RS, juntamente com a Emater/RS e a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural (SDR).

Veículo: Jornal Dia Dia

Data: 13/08/2024

Link:

<https://jornaldiadia.com.br/vencedores-do-3o-premio-referencia-leiteira-serao-conhecidos-no-dia-29-08-na-expointer/>

Página: Notícias



Foto: Dani Barcellos/Palácio Piratini

Vencedores do 3º Prêmio Referência Leiteira serão conhecidos no dia 29/08 na Expointer

13 de agosto de 2024



Por MARCO MURILO OLIVEIRA

A cerimônia que vai revelar os vencedores do 3º Prêmio Referência Leiteira durante a 47ª Expointer está marcada para iniciar às 14h do dia 29/08, quinta-feira. Neste ano, a atividade acontecerá no auditório da Federacite, localizado na quadra 26, na Praça Central, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS).

Participam desta edição 72 iniciativas. Na disputa de Propriedade Referência em Produção de Leite, foram 50 inscrições. Já na categoria Cases de Sucesso, são 22 propriedades disputando entre seis categorias.

O coordenador do Prêmio Referência Leiteira, Jaime Eduardo Ries, lembra que a premiação fortalece a produção leiteira gaúcha ao divulgar as melhores práticas que podem ser adotadas por diferentes propriedades. "A potência do Rio Grande do Sul passa pelo campo e a missão desta distinção é justamente fazer com que as melhores práticas possam ser conhecidas e, a partir daí, adotadas para melhorar a produção", assinala.

O vice-coordenador da premiação, Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), reforça que entre os critérios analisados para definir os vencedores nos Cases, estão a abrangência e relevância da ação, o grau de consolidação da experiência e a replicabilidade, e a possibilidade de a solução ser adotada por outras propriedades. "Para a disputa em Propriedade Referência em Produção de Leite (sistemas à base de pasto, semiconfinamento ou confinamento) são avaliados produtividade por hectare, produtividade por pessoa, qualidade do leite, com bonificação para propriedades certificadas livres de tuberculose e brucelose", explica.

Os ganhadores receberão notebook, certificado e troféu. A premiação é realizada pelo Sindilat/RS, juntamente com a Emater/RS e a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural (SDR).

Confirme presença através do link: <https://forms.gle/AQkjdiXT8xw4pAYf9>

Programação

Entrega do 3º Prêmio Referência Leiteira

Lançamento do 10º Prêmio Sindilat/RS de Jornalismo

Data: 29/08 – quinta-feira

Horário: 14h

Local: Auditório da Federacite – Parque de Exposições Assis Brasil, Quadra 26 – Praça Central – Esteio (RS)

Jardine Comunicação

Veículo: O Presente Rural

Data: 13/08/2024

Link:

<https://opresenterural.com.br/vencedores-do-3o-premio-referencia-leiteira-serao-conhecidos-dia-29-de-agosto-na-expointer/>

Página: Notícias

Vencedores do 3º Prêmio Referência Leiteira serão conhecidos dia 29 de agosto na Expointer

Participam desta edição 72 iniciativas. Na disputa de Propriedade Referência em Produção de Leite, foram 50 inscrições. Já na categoria Cases de Sucesso, são 22 propriedades disputando entre seis categorias.

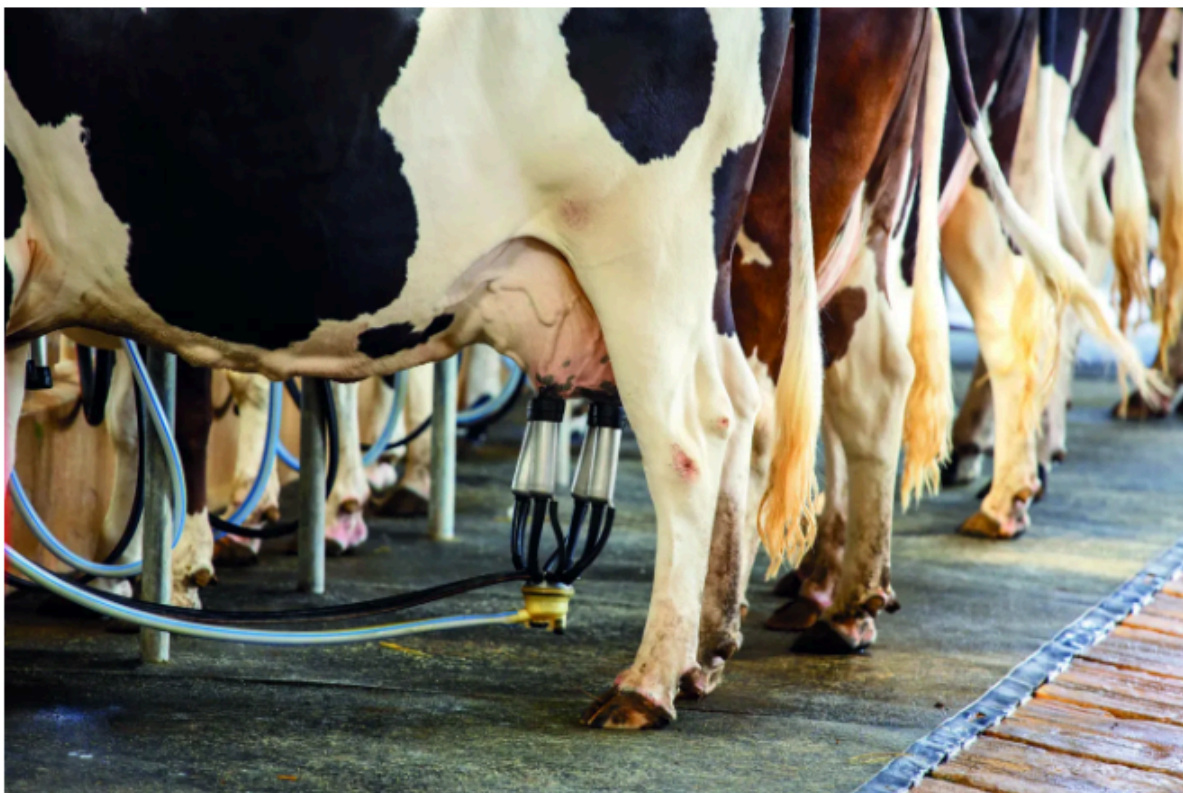


Foto: Shutterstock

A cerimônia que vai revelar os vencedores do 3º Prêmio Referência Leiteira durante a 47ª Expointer está marcada para iniciar às 14h do dia 29 de agosto. Neste ano, a atividade acontecerá no auditório da Federacite, localizado na quadra 26, na Praça Central, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS).

Participam desta edição 72 iniciativas. Na disputa de Propriedade Referência em Produção de Leite, foram 50 inscrições. Já na categoria Cases de Sucesso, são 22 propriedades disputando entre seis categorias.

O coordenador do Prêmio Referência Leiteira, Jaime Eduardo Ries, lembra que a premiação fortalece a produção leiteira gaúcha ao divulgar as melhores práticas que podem ser adotadas por diferentes propriedades. “A potência do Rio Grande do Sul passa pelo campo e a missão desta distinção é justamente fazer com que as melhores práticas possam ser conhecidas e, a partir daí, adotadas para melhorar a produção”, assinala.

O vice-coordenador da premiação, Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), reforça que entre os critérios analisados para definir os vencedores nos Cases, estão a abrangência e relevância da ação, o grau de consolidação da experiência e a replicabilidade, e a possibilidade de a solução ser adotada por outras propriedades. “Para a disputa em Propriedade Referência em Produção de Leite (sistemas à base de pasto, semiconfinamento ou confinamento) são avaliados produtividade por hectare, produtividade por pessoa, qualidade do leite, com bonificação para propriedades certificadas livres de tuberculose e brucelose”, explica.

Os ganhadores receberão notebook, certificado e troféu. A premiação é realizada pelo Sindilat/RS, juntamente com a Emater/RS e a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural (SDR).

Fonte: Assessoria Sindilat/RS

Veículo: Terra Viva

Data: 14/08/2024

Link:

<https://www.terraviva.com.br/noticias/vencedores-do-3o-premio-referencia-leiteira-serao-conhecidos-no-dia-29-08-na-expointer-48856>

Página: Notícias



Imagem de Myriams-Fotos por Pixabay

14 de agosto de 2024

COMPARTILHAR



Vencedores do 3º Prêmio Referência Leiteira serão conhecidos no dia 29/08 na Expointer

**DESTAQUE**

Fonte: Sindilat-RS | Foto de capa: Imagem de Myriams-Fotos por Pixabay

Referência leiteira - A cerimônia que vai revelar os vencedores do 3º Prêmio Referência Leiteira durante a 47ª Expointer está marcada para início às 14h do dia 29/08, quinta-feira. Neste ano, uma atividade acontece no auditório da Federacite, localizado na quadra 26, na Praça Central, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS).

Participam desta edição 72 iniciativas. Na disputa de Propriedade Referência em Produção de Leite, foram 50 inscrições. Já na categoria Cases de Sucesso, são 22 propriedades disputando entre seis categorias.

O coordenador do Prêmio Referência Leiteira, Jaime Eduardo Ries, lembra que a premiação fortalece a produção leiteira gaúcha ao divulgar as melhores práticas que podem ser adotadas por diferentes propriedades. “A potência do Rio Grande do Sul passa pelo campo e a missão desta distinção é justamente fazer com que as melhores práticas possam ser conhecidas e, a partir daí, adotadas para melhorar a produção”, assinala.

O vice-coordenador da premiação, Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS ([SINDILAT/RS](#)), reforça que entre os critérios analisados para definir os vencedores nos Cases, estão a abrangência e relevância da ação, o grau de consolidação da experiência e a replicabilidade, e a possibilidade de a solução ser adotada por outras propriedades. “Para a disputa em Propriedade Referência em Produção de Leite (sistemas à base de pasto, semiconfinamento ou confinamento) são avaliados produtividade por hectare, produtividade por pessoa, qualidade do leite, com bonificação para propriedades certificadas livres de tuberculose e brucelose”, explica.

Os ganhadores receberão notebook, certificado e troféu. A premiação é realizada pelo [SINDILAT/RS](#), juntamente com a Emater/RS e a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural (SDR).

Confirme presença através do link:
<https://forms.gle/AQkjdiXT8xw4pAYf9>
Programação

Entrega do 3º Prêmio Referência Leiteira

Lançamento do 10º Prêmio SINDILAT/RS de Jornalismo
Data: 29/08 - quinta-feira

Horário: 14h

Local: Auditório da Federacite - Parque de Exposições Assis
Brasil, Quadra 26 - Praça Central - Esteio (RS)

Acesse aqui a matéria na íntegra

Veículo: Elton Weber

Data: 21/08/2024

Link:

<https://eltonweber.com.br/deputado-elton-weber-homenageia-55-anos-do-sindilat-rs-na-47a-expointer/>

Página: Notícias

Deputado Elton Weber homenageia 55 anos do Sindilat/RS na 47ª Expointer

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) será homenageado com a Medalha da 56ª Legislatura da Assembleia Legislativa pelos seus 55 anos, uma proposição do deputado estadual Elton Weber. O ato ocorrerá no próximo dia 29, às 14h, no Auditório da Federacite, no Parque de Exposições Assis Brasil, Quadra 26 – Praça Central, em Esteio.

Criado em 1969, o Sindilat atua na defesa da cadeia produtiva leiteira, uma das mais tradicionais do Rio Grande do Sul. **Representando mais de 90% do leite industrializado no Estado, o sindicato congrega 25 empresas associadas que, juntas, empregam mais de 62 mil pessoas e garantem sustento a 220 mil gaúchos.**

Segundo Weber, trata-se do reconhecimento do trabalho de promoção da qualidade, inovação e fortalecimento das relações entre produtores, indústria e consumidores. O deputado acrescenta o papel fundamental do Sindilat para que o Estado tenha se tornado referência nacional na produção de lácteos, movimentando a economia em 493 dos 497 municípios gaúchos.

Dentre as ações do sindicato estão a busca da isonomia tributária com outros estados para garantir que as indústrias de laticínios do Rio Grande do Sul operem em condições justas; o desenvolvimento de ações sanitárias e mercadológicas visando melhoria da competitividade dos produtos lácteos; e a busca de novos mercados externos, além do desenvolvimento de projetos para sustentabilidade setorial.

Veículo: Notícias Agrícolas

Data: 22/08/2024

Link:

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/carnes/383408-mais-de-100-dias-apos-as-enchentes-pecuaria-gaucha-sofre-desde-escassez-de-recursos-para-reconstrucao-ate-dificuldades-com-pastagens.html>

Página: Notícias

Rio Grande do Sul: Mais de 100 dias após as enchentes, pecuária gaúcha sofre desde escassez de recursos para reconstrução até dificuldades com pastagens

Demandas financeiras, segundo lideranças, são para reconstrução de estruturas, reformas, anistia de dívidas, além da necessidade de recuperação de solo

As chuvas intensas que caíram sobre o Rio Grande do Sul entre o final de abril e o início de maio afetaram, de alguma maneira, 478 dos 497 municípios do Estado, de acordo com dados da Defesa Civil. Informações da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) do Rio Grande do Sul dão conta de que as perdas, no entanto, não se distribuíram uniformemente pelo Estado nem ocorreram com a mesma intensidade: em algumas regiões, os danos


foram muito expressivos, como nos vales do Taquari e do Caí (bovinos de leite, suínos e aves), no Vale do Rio Pardo (bovinos de corte e leite), na região da Quarta Colônia da Imigração Italiana (bovinos de leite) e no Vale do Paranhana e Encosta da Serra (bovinos de corte e leite).

Entretanto, em comum, o que os setores produtivos da pecuária gaúcha têm são as demandas, que perpassam, principalmente, pelo acesso a recursos para poderem reconstruir estruturas que foram danificadas, compra de equipamentos perdidos, reposição de animais mortos nas enchentes, ou até mesmo perdão de dívidas ou financiamentos contratados anteriormente.

Especificamente em relação ao setor de pecuária leiteira e de corte, mais do que questões financeiras, as dificuldades com o restabelecimento das pastagens têm atrasado ciclos de produção, com a dificuldade de manter as sementes no solo com as chuvas que se repetiram até junho e também devido a perdas de qualidade no solo.

Em nota ao Notícias Agrícolas, a Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul) destacou que o Sistema CNA destinou R\$ 100 milhões ao Estado do Rio Grande do Sul, e que “estamos auxiliando na retomada do trabalho de muitos produtores rurais no nosso estado, desde auxílio na doação de comida aos animais, na limpeza das propriedades, análise do solo e doação de eletrodomésticos para as famílias atingidas.

Paralelo a este trabalho buscando aquela linha especial junto ao Governo Federal desde 07 de maio, pedindo 15 anos de prazo, 2 anos de carência e juros de 3% ao ano”.

PERDAS ESTIMADAS NA AGRICULTURA DO RS*			
Produto	Volume	VBP (R\$)	
Arroz (ton)	75.420	17.044.920	
Milho (ton)	1.239.953	1.136.623.583	
Soja (ton)	1.164.690	2.332.291.725	
Trigo (ton)	328.625	374.632.500	
Outros Grãos (ton)	1.116.047	118.082.364	
Aves comerciais (Cabeças)	1.198.489	21.651.616	
Bovinos de corte (Cabeças)	14.806	57.345.476	
Suínos (Cabeças)	14.794	10.073.384	
Bovinos de leite (Cabeças)	2.451	22.059.000	
Leite Fluido (Litros)	9.625.918	22.235.871	
Total		4.112.040.438	

Fonte: Assessoria Econômica do Sistema FARSUL a partir de dados da EMATER e IBGE
(* Calculados a preços de julho/24)



4.6 Pastagens

Vasta extensão de pastagens foi impactada. Além das áreas de campo nativo, os produtores dependem do cultivo de plantas forrageiras, cujas perdas tanto em termos de área quanto em percentuais impactarão diretamente a produção de leite e de carne nos meses subsequentes ao evento. O número de produtores afetados também é substancial, totalizando 32.409, o que ressalta, ainda mais, a gravidade da situação. A combinação dessas perdas comprometerá seriamente a capacidade de sustento dos rebanhos, refletindo negativamente na economia local e no abastecimento de produtos de origem animal.

Tabela 8 – Área atingida e perdas em pastagens

PASTAGEM	PERDAS NA ÁREA ATINGIDA (%)	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA ATINGIDA (ha)
Silagem	67,04	32.159,80	7.548,80
Cultivada	48,84	436.680,00	249.809,22
Nativa	45,02	613.566,85	430.848,65
TOTAL DE PRODUTORES			32.409

PRODUÇÃO DE LEITE MENOR E PECUARISTAS DESISTINDO

Levantamento da Emater, divulgado pela Farsul, aponta a perda de 2.451 cabeças de gado leiteiro em função das fortes chuvas, e de 9.625.918 milhões de litros de leite. As perdas do produto foram em função tanto do falecimento de animais, dificuldade de ordenhar as vacas com constância devido ao estrago nas instalações, quanto na logística para retirar o leite das propriedades rurais e levar para os laticínios.

Marcos Tang, presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando), explica que, passado o choque inicial, a principal dificuldade ainda está relacionada aos danos na produção de alimento para os animais, já que houve impacto não só na safrinha, mas em toda a semeadura de pastagem.

“Teve que ser semeado de novo onde teve condições. Esse é um momento de reconstrução das nossas áreas de pastagens, que são as mesmas que receberão em setembro, outubro e novembro o plantio do milho. O solo fértil se perdeu em muitas áreas. Foram três anos de estiagem e depois essa enchente, então é uma sequência de problemas de produção de alimento, e a compra fica cara”, afirmou Tang.



Um ponto trazido pelo dirigente da Gadolando foi a necessidade e a possibilidade de alguns pecuaristas leiteiros de conseguirem retomar, de alguma maneira, as atividades de maneira mais imediata. “O leite tem uma nuance específica, porque são duas ordenhas diárias, então ele precisava se adequar o mais rápido possível. A maioria pediu empréstimo para comprar gerador. Agora, tem essas ajudas (financeiras) que precisam sair o mais rápido possível. Precisamos de fomento e de maneira desburocratizada. Está na hora de ter como antigamente aquele técnico que vai na fazenda e faz a foto, e conversa em como cada um foi atingido. Se nós formos todos os dias nas agências financeiras, a gente deixa de cuidar das vacas”.

Segundo Tang, o setor leiteiro já passava por dificuldades há uma década, situação acentuada pela crise nos anos de 2022 e 2023. Em terras gaúchas, de acordo com ele, quem não havia deixado a atividade neste período e não conseguiu, de alguma maneira, se manter após as enchentes, esta tragédia foi “a pá de cal”.

Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), destaca que a instituição enviou solicitação ao Governo do Estado pedindo a liberação de forma imediata do Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite do Rio Grande do Sul (Fundoleite), mas de acordo com ele, ainda não houve a liberação destes recursos, que seriam de aplicação de fundo perdido.



“Um dos gargalos é a recuperação das pastagens e o fornecimento de alimentação dos animais. Esse recurso poderia estar sendo utilizado para esta finalidade. Tem produtores que estão fazendo gradualmente a reparação das pastagens, quem teve condições, e quem teve perdas nas instalações, isso já foi reparado. Se nós tivermos uma questão de normalidade de chuvas no verão, tem pastagens e alimentação que, dentro de 60 ou 90 dias, já está apta a ser utilizada para alimentação dos animais. Outras, que são mais perenes, precisam de uns 6 meses. Mas a recuperação de solo, que é algo determinante, são ações que levam mais de um ano, por exemplo”, disse Palharini.

O presidente do Sindilat aponta que, aos poucos, a produção local de alimentos para o gado está sendo retomada, e se a entidade conseguir recursos para comprar o que falta de fora do Estado e doar aos produtores, pode ajudar em função dos custos de produção.

“Tem produtor que está tendo que comprar fora e o custo de produção dele aumentou. Seria bom para melhorar a competitividade dos produtores. O que temos mais ou menos analisado é que o período de chuvas ocorreu justamente no período em que entraria no período de oferta de matéria prima e que foi afetado. Agora não sabemos efetivamente o quanto vai ser afetado pela produção. O normal seria que a produção de leite crescesse de 5% a 6% ao ano, e a perspectiva para este ano seria de 2% a 3% no máximo”, afirmou.

ABATE DE ANIMAIS VINDOS DE FORA

Os impactos causados nas pastagens também atrapalharam o ciclo da bovinocultura de corte gaúcha, que representa entre 6% a 8% da produção nacional de carne bovina, de acordo com Ivan Faria, vice-presidente do Instituto Desenvolve Pecuária.

Faria retoma um episódio de fortes chuvas que atingiram parte do território gaúcho, especialmente o Vale do Taquari, ainda em setembro do ano passado, e retoma as fortes precipitações que impactaram todo o Estado, com ou sem formação de enchentes. “As chuvas em maio deste ano destruíram as pastagens de inverno e o banco de sementes do Rio Grande do Sul. Ainda não são prejuízos mensuráveis os custos de produção em relação à alimentação, porque são relacionados à cria, que vai ser deficitária, e recria, porque a estação de monta dos animais também vai ser deficitária”, afirmou.

O vice-presidente do Instituto pontua que a pecuária de corte gaúcha foi tão afetada que, atualmente, o Estado está consumindo apenas 15% da carne oriunda da produção e abate no Rio Grande do Sul. Os outros 85% da carne são de animais que são trazidos de fora para serem abatidos no Rio Grande do Sul, ou de carcaças que são trazidas para serem desossadas nos frigoríficos do Estado.

“Pouco mais que nada foi feito para resolver. O que se tem é muita promessa e muito pouco (em recursos) chegou ao Rio Grande do Sul para reconstruir os danos da enchente, como moradias, e imagina então a demora para chegar na pecuária de corte. O Estado está quebrado, o Governo Federal não fez nada até agora, não existe nenhum plano efetivo de renegociação das dívidas do setor pecuário. Até agora o que houve foi uma escala pequena para agricultura familiar e alguns casos específicos de Pronampe”.

NA AVICULTURA, ALÉM DAS ENCHENTES, UM VÍRUS NO CAMINHO

A avaliação do prejuízo no setor avícola do Rio Grande do Sul devido às enchentes, o prejuízo estimado foi de R\$ 247 milhões, contabilizando danos em estruturas de indústrias, aviários, perdas de animais, estoques, embalagens, entre outros. As informações são de José Eduardo dos Santos, presidente executivo da Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav).

Atualmente, o Rio Grande do Sul é o terceiro Estado brasileiro no ranking de produção nacional de carne de frango e o terceiro em exportação, com uma média de 60 mil toneladas embarcadas por mês.

Entretanto, de acordo com Santos, para além dos prejuízos já contabilizados, o Estado pode ter diminuição nas exportações de carne de frango. A razão é porque soma-se à tragédia das chuvas o aparecimento de um foco de Doença de Newcastle em uma granja comercial em Anta Gorda, no Vale do Taquari, uma das regiões mais afetadas pelas enchentes.

Em entrevista ao Notícias Agrícolas quando da confirmação do caso, em 17 de julho, o analista da Safras & Mercado, Fernando Henrique Iglesias explicou que “as enchentes que devastaram o estado gaúcho em maio provocaram brechas sanitárias, produziram vulnerabilidades, o que explica a ocorrência”.

O presidente da Asgav afirma que, em uma visão otimista, as exportações neste ano da carne de frango gaúcha serão equilibradas, mas, levando em conta as enchentes, bloqueio de Doença de Newcastle, podemos ter uma redução de 2% a 3% nas exportações.

Para a retomada plena do setor avícola gaúcho, José Eduardo dos Santos afirma, como representantes de outros setores, que ainda faltam recursos financeiros.



“Algumas indústrias informam que ainda não tiveram acesso total aos recursos devido a questões burocráticas de cadastro e de avaliação do desempenho econômico antes da catástrofe. Nem todas conseguiram ter acesso aos recursos para se reestruturar, sendo pequenas, médias ou grandes empresas. Pedimos, por exemplo, que o fundo garantidor fosse uma garantia para empresas que faturam acima de 300 milhões de reais por ano, junto ao Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), e não tivemos essa condição. O BNDES ofereceu algumas condições, como juros reduzidos, carência e repactuação de dívidas. Alguma coisa facilitou para o setor, mas não na totalidade”, informou.

Para o presidente da Asgav, o setor é resiliente, está se reerguendo aos poucos, mas ainda há uma jornada para caminhar. “O Governo do Estado anunciou algumas ajudas, ainda buscamos recursos do Governo Federal, mas é fato que as enchentes causaram uma ruptura no fluxo comercial, dificultando a chegada de rações nas granjas, de aves aos frigoríficos, de carne de frango no varejo, e até mesmo os próprios clientes que foram afetados e que não conseguiram vender e ficaram inadimplentes. Tivemos ainda o agravante da Doença de Newcastle, que ainda nos causa alguns embargos”, disse.

PERDA NA SUINOCULTURA FOI PONTUAL, MAS 'PARA QUEM PERDEU TUDO, JÁ É MUITO'

O levantamento da Emater aponta para a perda de cerca de 14.800 suínos durante as enchentes no Rio Grande do Sul. Valdecir Folador, presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs), conta que a estimativa de prejuízo no setor suinícola gaúcho é de cerca de R\$ 50 milhões diretamente no campo, e em torno de 30 mil metros quadrados de pocilgas destruídas total ou parcialmente.

Folador detalha que, entre as principais regiões afetadas no Estado estão a Serra Gaúcha, Vale do Taquari e Vale do Caí, o que compreende cerca de 25% da produção suína do Estado. Atualmente o Rio Grande do Sul é o 3º estado que mais produz a proteína e o 2º lugar nas exportações.

“Pelo tamanho da suinocultura gaúcha, os danos mais severos foram pontuais, é pontual, mas para quem perdeu tudo foi muito. Nós podemos dividir os gargalos em dois: o produtor atingido e que perdeu infraestrutura total, ou parcial, mas que conseguiu reformar a granja, e aqueles que não têm condição financeira. Para suinocultura geral no Rio Grande do Sul como setor, aquilo ali não é nada”, disse.

Entre as possibilidades de resolução de problemas no setor, Folador aponta que, para aqueles que foram atingidos com severidade e que têm financiamentos em aberto, que sejam olhados com mais atenção. Isso porque são suinocultores que terão maior dificuldade de negociação dentro do banco, e não tendo outra fonte de renda, corre até o risco de o banco tomar as propriedades.





Veículo: Edairy News

Data: 22/08/2024

Link: <https://br.edairynews.com/55-anos-sindilat-rs-47a-expointer/>

Página: Notícias

ANIVERSÁRIO | 55 ANOS DO SINDILAT/RS NA 47ª EXPOINTER

Criado em 1969, o Sindilat atua na defesa da cadeia produtiva leiteira, uma das mais tradicionais do Rio Grande do Sul.



DENTRE AS AÇÕES DO SINDICATO ESTÃO A BUSCA DA ISONOMIA TRIBUTÁRIA COM OUTROS ESTADOS PARA GARANTIR QUE AS INDÚSTRIAS DE LATICÍNIOS DO RIO GRANDE DO SUL OPEREM EM CONDIÇÕES JUSTAS.

Publicado por: Valeria Hamann

Fuente: Elton Weber

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) será homenageado com a Medalha da 56ª Legislatura da Assembleia Legislativa pelos seus 55 anos, uma proposição do deputado estadual Elton Weber. O ato ocorrerá no próximo dia 29, às 14h, no Auditório da Federacite, no Parque de Exposições Assis Brasil, Quadra 26 – Praça Central, em Esteio.

Criado em 1969, o Sindilat atua na defesa da cadeia produtiva leiteira, uma das mais tradicionais do Rio Grande do Sul. **Representando mais de 90% do leite industrializado no Estado, o sindicato congrega 25 empresas associadas que, juntas, empregam mais de 62 mil pessoas e garantem sustento a 220 mil gaúchos.**

Segundo Weber, trata-se do reconhecimento do trabalho de promoção da qualidade, inovação e fortalecimento das relações entre produtores, indústria e consumidores. O deputado acrescenta o papel fundamental do Sindilat para que o Estado tenha se tornado referência nacional na produção de lácteos, movimentando a economia em 493 dos 497 municípios gaúchos.

Dentre as ações do sindicato estão a busca da isonomia tributária com outros estados para garantir que as indústrias de laticínios do Rio Grande do Sul operem em condições justas; o desenvolvimento de ações sanitárias e mercadológicas visando melhoria da competitividade dos produtos lácteos; e a busca de novos mercados externos, além do desenvolvimento de projetos para sustentabilidade setorial.

Veículo: Jornal Dia Dia

Data: 26/08/2024

Link:

<https://jornaldiadia.com.br/painel-os-desafios-da-industria-de-laticinios-no-brasil-sera-debato-pela-kpmg-deal-advisory-strategy-no-dia-29-de-agosto/>

Página: Notícias



Painel Os Desafios da Indústria de Laticínios no Brasil será debatido pela KPMG Deal Advisory & Strategy no dia 29 de agosto

26 de agosto de 2023



Por RAY SANTOS

No dia 29 de agosto de 2023, terça-feira, a casa do Sindicato das Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), receberá o painel Os Desafios da Indústria de Laticínios no Brasil, realizado pela KPMG Deal Advisory & Strategy, empresa Big Four e consultoria focada em otimização financeira de negócios e com expertise no Middle Market da região sul, para discutir desafios e oportunidades.

“Será uma oportunidade para que o setor leiteiro tenha acesso a uma análise aprofundada sobre a dinâmica da indústria de laticínios, assim como seus desafios tanto em escala global quanto local”, aponta Darlan Palharini, secretário-executivo Sindilat/RS.

A programação terá início às 11h30min, com a abertura do secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. Em seguida, as panelistas Thais Balbi e Giovana Araujo, sócias da KPMG Deal Advisory compartilharão suas perspectivas. O evento será encerrado às 12h30min, após um período dedicado para as perguntas e respostas, conduzido por Daniel Cifu, sócio da KPMG Corporate Finance, especialista em avaliação de ativos e negócios e líder da Regional Sul.

Acesse o perfil dos palestrantes e os detalhes da programação do Sindilat/RS na Expointer:



O que: Painel 'A Cadeia do Leite no Brasil e seus Recentes Impactos Econômicos'

Quando: 29 de agosto

Horário: 11h30min

Local: Casa do Sindilat/RS na Avenida Boulevard, quadra 46, parque Assis Brasil, Esteio (RS)

Veículo: Página Rural

Data: 27/08/2024

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/322089/47ordf-expointer-granja-zambiasi-e-cabana-ds-vencem-o-3-premio-referencia-leiteira-diz-sindilat>

Página: Notícias

47ª Expointer, Granja Ferraboli vence concurso leiteiro, diz Gadolando

A grande vencedora do concurso leiteiro da raça Holandesa, que premia as vacas leiteiras que obtêm a maior produção de leite em 24 horas, foi a Granja Ferraboli, de Anta Gorda (RS). Quem esteve na pista do gado leiteiro, na tarde desta terça-feira (27), no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS), durante a Expointer, assistiu ao desfile da Festleite Ferraboli 407 Supersire, batizada de "Pitoca", vaca da raça holandesa, que arrematou o primeiro lugar na categoria Adulta com a produção de 110,41 quilos de leite em 24 horas. Não bastasse isso, a gigante "Pitoca" bateu, com esta quantidade, o recorde estadual. Já na categoria Jovem, a vencedora foi a Ferraboli 622 Crushabull, também da raça holandesa, com a produção de 84,81 quilos de leite.

O presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando), Marcos Tang, salientou que "os produtores de leite são as autoridades, eles que nos proporcionam essa maravilha. É incrível o que esses criadores estão fazendo. Diogo Ferraboli, salientou que a "Pitoca" também ganhou o concurso da Festleite, realizado em Anta Gorda. "Ela tem cinco anos e nós temos um amor muito grande por ela", disse emocionado. Diogo lembrou que a família foi impactada pelas enchentes e que tiveram muitas perdas, mas que muitas pessoas sofreram muito mais do que eles. "Não podemos reclamar, pois a nossa casa está de pé, assim como os galpões. Só temos a agradecer", ressaltou.

O secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul, Clair Kuhn, destacou que "o governo reconhece todo o esforço feito para a realização desta edição da Expointer e, além disso, trazer animais de alta qualidade e genética. Nossa reverência e gratidão a todos", finalizou. O prefeito de Esteio, Leonardo Pascoal, disse que "mesmo em um cenário duplamente desafiador, pelas circunstâncias de mercado, sobretudo pelo momento que o nosso estado atravessa, mostra a resiliência dos produtores". O presidente da Gadolando ainda destacou que serão doadas mil caixas de leite para comunidades carentes de Esteio, em uma parceria com o Sindilat e a associação dos criadores da raça Jersey.

Fonte: Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul(Gadolando)

Veículo: Expointer

Data: 28/08/2024

Link:

<https://www.expointer.rs.gov.br/granja-de-anta-gorda-vence-concurso-leiteiro-da-raca-holandesa-com-direito-a-recorde-estadual>

Página: Notícias



Tradicional banho de leite no Pavilhão do Gado Leiteiro - Foto: Giulia Botan/Divulgação

A grande vencedora do concurso leiteiro da raça holandesa, que premia as vacas leiteiras que obtêm a maior produção de leite em 24 horas, foi a Granja Ferraboli, de Anta Gorda (RS). Quem esteve na pista do gado leiteiro, na tarde desta terça-feira (27/08) assistiu ao desfile da Festleite Ferraboli 407 Supersire, batizada de "Pitoca", vaca da raça holandesa, que arrematou o primeiro lugar na categoria Adulta com a produção de 110,41 quilos de leite em 24 horas. E com esta quantidade, a gigante "Pitoca" bateu o recorde estadual. Já na categoria Jovem, a vencedora foi a Ferraboli 622 Crushabull, também da raça holandesa, com a produção de 84,81 quilos de leite.

O presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando), Marcos Tang, salientou que "os produtores de leite são as autoridades, eles que nos proporcionam essa maravilha. É incrível o que esses criadores estão fazendo. "A Pitoca tem cinco anos e nós temos um amor muito grande por ela", disse emocionado o criador Diogo Ferraboli. Ele lembrou que a família foi impactada pelas enchentes e que tiveram muitas perdas, mas que muitas pessoas sofreram muito mais do que eles. "Não podemos reclamar, pois a nossa casa está de pé, assim como os galpões. Só temos a agradecer", ressaltou.

"O governo reconhece todo o esforço feito para a realização desta edição da Expointer e, além disso, trazer animais de alta qualidade e genética. Nossa reverência e gratidão a todos", destacou o secretário da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), Clair Kuhn. O prefeito de Esteio, Leonardo Pascoal, disse que "mesmo em um cenário duplamente desafiador, pelas circunstâncias de mercado, e sobretudo pelo momento que o nosso estado atravessa, mostra a resiliência dos produtores".

O presidente da Gadolando informou que serão doadas mil caixas de leite para comunidades carentes de Esteio, em uma parceria com o Sindilat e a Associação dos Criadores da Raça Jersey.

Veículo: Band

Data: 28/08/2024

Link:

<https://www.band.uol.com.br/agro/noticias/granja-de-anta-gorda-vence-concurso-leiteiro-da-raca-holandesa-202408281218>

Página: Notícias

Granja de Anta Gorda vence Concurso Leiteiro da Raça Holandesa

Vacas Pitoca e Ferraboli bateram o recorde estadual de produção de leite na 47ª Expointer



Giulia Botan/Divulgação

A grande vencedora do concurso leiteiro da raça holandesa, que premia as **vacas leiteiras que obtêm a maior produção de leite em 24 horas**, foi a Granja Ferraboli, de Anta Gorda (RS). Quem esteve na pista do gado leiteiro, na tarde desta terça-feira (27) assistiu ao desfile da Festleite Ferraboli 407 Supersire, batizada de "Pitoca", vaca da raça holandesa, que arrematou o primeiro lugar na categoria Adulta com a produção de 110,41 quilos de leite em 24 horas. E com esta quantidade, **a gigante "Pitoca"** bateu o recorde estadual. Já na categoria Jovem, a vencedora foi a **Ferraboli 622 Crushabull**, também da raça holandesa, com a produção de 84,81 quilos de leite.

O presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando), Marcos Tang, salientou que “os produtores de leite são as autoridades, eles que nos proporcionam essa maravilha. É incrível o que esses criadores estão fazendo. “A Pitoca tem cinco anos e nós temos um amor muito grande por ela”, disse emocionado o criador Diogo Ferraboli. Ele lembrou que a família foi impactada pelas enchentes e que tiveram muitas perdas, mas que muitas pessoas sofreram muito mais do que eles. “Não podemos reclamar, pois a nossa casa está de pé, assim como os galpões. Só temos a agradecer”, ressaltou.

“O governo reconhece todo o esforço feito para a realização desta edição da Expointer e, além disso, trazer animais de alta qualidade e genética. Nossa reverência e gratidão a todos”, destacou o secretário da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), Clair Kuhn. O prefeito de Esteio, Leonardo Pascoal, disse que “mesmo em um cenário duplamente desafiador, pelas circunstâncias de mercado, e sobretudo pelo momento que o nosso estado atravessa, mostra a resiliência dos produtores”.

O presidente da Gadolando informou que serão doadas mil caixas de leite para comunidades carentes de Esteio, em uma parceria com o Sindilat e a Associação dos Criadores da Raça Jersey.

Veículo: O Presente Rural

Data: 29/08/2024

Link:

<https://opresenterural.com.br/granja-de-anta-gorda-vence-concurso-leiteiro-da-raca-holandesa-com-direito-a-recorde-estadual/>

Página: Bovinos / Grãos / Máquinas

Granja de Anta Gorda vence Concurso Leiteiro da Raça Holandesa com direito à recorde estadual

Animais da família Ferraboli foram o grande destaque na tarde desta terça-feira (27), na pista do gado leiteiro, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS).



Foto: Giulia Botan

A grande vencedora do concurso leiteiro da raça Holandesa, que premia as vacas leiteiras que obtêm a maior produção de leite em 24 horas, foi a Granja Ferraboli, de Anta Gorda (RS). Quem esteve na pista do gado leiteiro, na última terça-feira (27), no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS), durante a Expointer, assistiu ao desfile da Festleite Ferraboli 407 Supersire, batizada de “Pitoca”, vaca da raça holandesa, que arrematou o primeiro lugar na categoria Adulta com a produção de 110,41 quilos de leite em 24 horas. Não bastasse isso, a gigante “Pitoca” bateu, com esta quantidade, o recorde estadual. Já na categoria Jovem, a vencedora foi a Ferraboli 622 Crushabull, também da raça holandesa, com a produção de 84,81 quilos de leite.

O presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando), Marcos Tang, salientou que “os produtores de leite são as autoridades, eles que nos proporcionam essa maravilha. É incrível o que esses criadores estão fazendo. Diogo Ferraboli, salientou que a “Pitoca” também ganhou o concurso da Festleite, realizado em Anta Gorda. “Ela tem cinco anos e nós temos um amor muito grande por ela”, disse emocionado. Diogo lembrou que a família foi impactada pelas enchentes e que tiveram muitas perdas, mas que muitas pessoas sofreram muito mais do que eles. “Não podemos reclamar, pois a nossa casa está de pé, assim como os galpões. Só temos a agradecer”, ressaltou.

O secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul, Clair Kuhn, destacou que “o governo reconhece todo o esforço feito para a realização desta edição da Expointer e, além disso, trazer animais de alta qualidade e genética. Nossa reverência e gratidão a todos”, finalizou. O prefeito de Esteio, Leonardo Pascoal, disse que “mesmo em um cenário duplamente desafiador, pelas circunstâncias de mercado, sobretudo pelo momento que o nosso estado atravessa, mostra a resiliência dos produtores”. O presidente da Gadolando ainda destacou que serão doadas mil caixas de leite para comunidades carentes de Esteio, em uma parceria com o Sindilat e a associação dos criadores da raça Jersey.

Veículo: Compre Rural

Data: 29/08/2024

Link:

<https://www.comprerural.com/produtores-de-leite-sao-reconhecidos-no-3o-premio-referencia-leiteira/>

Página: Notícias

Produtores de leite são reconhecidos no 3º Prêmio Referência Leiteira

Escrito por **Compre Rural Notícias**

29 de agosto de 2024 - 19h36 — Atualizado em 29 de agosto de 2024 - 19h36



Vencedores do 3º Prêmio Referência Leiteira - Foto: João Vicente Ribas/Emater/RS-Ascar

Para o coordenador do Prêmio Referência Leiteira, o extensionista da Emater/RS-Ascar, Jaime Eduardo Ries, os premiados são exemplos para os demais produtores.

A **Granja Zambiasi e a Cabanha DS venceram o 3º Prêmio Referência Leiteira**, em cerimônia realizada nesta quinta-feira (29/08) **na Expointer**. Mesmo num cenário em que muitos desistem da atividade, o prêmio enaltece aqueles que permanecem produzindo com eficiência e se aprimorando cada vez mais.

Para o coordenador do Prêmio Referência Leiteira, o extensionista da Emater/RS-Ascar, Jaime Eduardo Ries, os [premiados são exemplos para os demais produtores](#). “Eles desenvolvem experiências bem-sucedidas, com grande potencial de replicação, podendo ser aproveitadas por outras propriedades”, afirma.

A Granja Zambiasi, de Coqueiros do Sul, destacou-se como Propriedade Referência em Produção de Leite nos sistemas à base de pasto. Já a Cabanha DS, de Vila Lângaro, venceu entre as propriedades de semiconfinamento ou confinamento.

A presidente da Emater/RS, Mara Helena Saalfeld, lembra que a atividade leiteira foi altamente afetada pela catástrofe e é extremamente importante para a reconstrução do Rio Grande do Sul. “Temos estrutura, temos animais de qualidade, temos tecnologia, e isso faz com que a gente não desista”, diz.

A premiação é realizada pelo Sindilat/RS, juntamente com a Emater/RS-Ascar e a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural (SDR). Neste ano, 72 iniciativas disputaram a premiação.

Durante a solenidade também foram anunciados os vencedores nas categorias de Cases de Sucessos: Inovação para a Fazenda Trevisan; Gestão da Atividade Leiteira, empataram, a Agropecuária Nova Esperança e a Granja Margarida; Sustentabilidade Ambiental para a Pastoreio Agropecuária; Bem-Estar Animal para a Granja Grespan; Protagonismo Feminino para a Granja Santo Antônio e Sucessão Familiar para a Agropecuária Zambiasi.

Conforme o vice-coordenador da premiação, Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat/RS, o Referência Leiteira tem se consolidado no setor, difundindo e reconhecendo as melhores práticas. “Dessa forma, contribui para a eficiência e a qualidade produtiva, garantindo mais competitividade ao leite gaúcho”, assinala.

Vencedores do 3º Prêmio Referência Leiteira

Categoria: Propriedade Referência em Produção de Leite nos Sistemas à base de pasto

- 1º Lugar: Granja Zambiasi, de Coqueiros do Sul, fornecedora de leite da Cooperativa Central Gaúcha (CCGL).
- 2º Lugar: Agropecuária Trentin, de Cruzaltense, fornecedora de leite da Cooperativa Agroindustrial Alfa.
- 3º Lugar: Daniel Roque Faciochi, de Dois Lajeados, fornecedor de leite da Cooperativa Santa Clara.

Categoria: Propriedade Referência em Produção de Leite nos Sistemas de semiconfinamento ou confinamento

- 1º Lugar: Cabanha DS, de Vila Lângaro, fornecedora de leite da Unibom Indústria de Alimentos.
- 2º Lugar: Granja Baldasso, de Carlos Barbosa, fornecedora de leite da Cooperativa Santa Clara.
- 3º Lugar: Breunig Agricultura e Pecuária, de Condor, fornecedora de leite do Laticínios Heja.

Categoria de Cases de Sucesso

Inovação: Fazenda Trevisan, de Farroupilha, com o trabalho “Pioneirismo no Estado em produção e industrialização de leite tipo A exclusivamente A2A2”, que produz leite para industrialização própria.

Gestão da atividade leiteira: Agropecuária Nova Esperança, de Vespasiano Corrêa, com o trabalho “Papel da gestão de processos e pessoas na viabilização financeira da atividade leiteira”, fornecedora de leite da Dália Alimentos; e Granja Margarida, da cidade de Carlos Barbosa, com o trabalho “A Gestão da Atividade Leiteira como um Instrumento de Desenvolvimento da Propriedade Rural”, fornecedora de leite da Cooperativa Santa Clara.

Sustentabilidade ambiental: Pastoreio Agropecuária, de Santa Maria, com o trabalho “Produção de leite à base de pasto no Bioma Pampa, viabilizando a bovinocultura leiteira em bases sustentáveis”, fornecedor de leite da Cooperativa Central Gaúcha LTDA (CCGL).

Bem-estar animal: Granja Grespan, de Carlos Barbosa, com o trabalho “Indo além dos cinco princípios básicos de Bem-Estar Animal”, fornecedora de leite da Cooperativa Santa Clara.

Protagonismo feminino: Granja Santo Antônio, de Carlos Barbosa, com o trabalho “O Amor e Poder”, fornecedora de leite da Cooperativa Santa Clara.

Sucessão familiar: Agropecuária Zambiasi, de Coqueiros do Sul, com o trabalho “Trajetória de continuidade Familiar da Agropecuária Zambiasi”, fornecedora de leite da Cooperativa Central Gaúcha (CCGL).

Texto: João Vicente Ribas/Ascom Emater/RS-Ascar

Edição: Maria Alice Lussani/Ascom Expointer

Veículo: Página Rural

Data: 29/08/2024

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/322089/47ordf-expointer-granja-zambiasi-e-cabanha-ds-vencem-o-3-premio-referencia-leiteira-diz-sindilat>

Página: Notícias

47ª Expointer, Granja Zambiasi e Cabanha DS vencem o 3º Prêmio Referência Leiteira, diz Sindilat

São das cidades gaúchas de Coqueiros do Sul e Vila Lângaro, respectivamente, as propriedades vencedoras do 3º Prêmio Referência Leiteira. A Granja Zambiasi se destacou como Propriedade Referência em Produção de Leite nos sistemas à base de pasto. Já a Cabanha DS, venceu entre as propriedades de semiconfinamento ou confinamento.

A revelação aconteceu nesta quinta-feira (29), quando também foram anunciados os vencedores nas categorias de Cases de Sucessos: Inovação para a Fazenda Trevisan; Gestão da Atividade Leiteira, empataram, a Agropecuária Nova Esperança e a Granja Margarida; Sustentabilidade Ambiental para a Pastoreio Agropecuária; Bem-Estar Animal para a Granja Grespan; Protagonismo Feminino para a Granja Santo Antônio e Sucessão Familiar para a Agropecuária Zambiasi.

O coordenador do Prêmio Referência Leiteira, Jaime Eduardo Ries, Extensionista da Emater, destaca que mesmo num cenário em que muitos desistem da atividade, o prêmio enaltece aqueles que permanecem produzindo com eficiência e se aprimorando cada vez mais. "São exemplos para os demais produtores. Eles desenvolvem experiências bem sucedidas, com grande potencial de replicação, podendo ser aproveitadas por outras propriedades", assinala. Neste ano, 72 iniciativas disputaram a premiação, entre 50 inscritas em Propriedade Referência em Produção de Leite, e 22 em Cases de Sucesso.

No evento, realizado durante a 47ª Expointer em Esteio (RS), foi feita a entrega aos vencedores de notebook, certificado e troféu. Conforme o vice-coordenador da premiação, Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat/RS o Referência Leiteira tem se consolidado no setor, difundindo e reconhecendo as melhores práticas. "Desta forma, contribui para a eficiência e qualidade produtiva, garantindo mais competitividade ao leite gaúcho", assinala. A premiação é realizada pelo Sindilat/RS, juntamente com a Emater/RS e a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural (SDR).

Conheça os vencedores do 3º Prêmio Referência Leiteira:

Categoria: Propriedade Referência em Produção de Leite nos Sistemas à base de pasto

1º Lugar: Granja Zambiasi, de Coqueiros do Sul, fornecedora de leite da Cooperativa Central Gaúcha (Ccgl).

2º Lugar: Agropecuária Trentin, de Cruzaltense, fornecedora de leite da Cooperativa Agroindustrial Alfa.

3º Lugar: Daniel Roque Faciochi, de Dois Lajeados, fornecedor de leite da Cooperativa Santa Clara.

Categoria: Propriedade Referência em Produção de Leite nos Sistemas de semiconfinamento ou confinamento

1º Lugar: Cabanha DS, de Vila Lângaro, fornecedora de leite da Unibom Indústria de Alimentos.

2º Lugar: Granja Baldasso, de Carlos Barbosa, fornecedora de leite da Cooperativa Santa Clara.

3º Lugar: Breunig Agricultura e Pecuária, de Condor, fornecedora de leite do Laticínios Heja.

Categoria de Cases de Sucesso:

Inovação - Fazenda Trevisan, de Farroupilha, com o trabalho "Pioneirismo no estado em produção e industrialização de leite tipo A exclusivamente A2A2", que produz leite para industrialização própria.

Gestão da Atividade Leiteira - Agropecuária Nova Esperança, de Vespasiano Corrêa, com o trabalho "Papel da gestão de processos e pessoas na viabilização financeira da atividade leiteira", fornecedora de leite da Dália Alimentos; e Granja Margarida, da cidade de Carlos Barbosa, com o trabalho "A Gestão da Atividade Leiteira como um Instrumento de Desenvolvimento da Propriedade Rural", fornecedora de leite da Cooperativa Santa Clara.

Sustentabilidade Ambiental - Pastoreio Agropecuária, de Santa Maria, com o trabalho "Produção de leite a base de pasto no Bioma Pampa, viabilizando a bovinocultura leiteira em bases sustentáveis", fornecedor de leite da Cooperativa Central Gaúcha Ltda (Ccgl).

Bem-estar Animal - Granja Grespan, de Carlos Barbosa, com o trabalho "Indo além dos cinco princípios básicos de Bem Estar Animal", fornecedora de leite da Cooperativa Santa Clara.

Protagonismo Feminino - Granja Santo Antônio, de Carlos Barbosa, com o trabalho "O Amor e Poder", fornecedora de leite da Cooperativa Santa Clara.

Sucessão Familiar - Agropecuária Zambiasi, de Coqueiros do Sul, com o trabalho "Trajetória de continuidade Familiar da Agropecuária Zambiasi", fornecedora de leite da Cooperativa Central Gaúcha (Ccgl).

Veículo: O Presente Rural

Data: 29/08/2024

Link:

<https://opresenterural.com.br/premio-sindilat-rs-de-jornalismo-sera-lancado-nesta-quin-ta-feira-na-expointer/>

Página: Notícias

Prêmio Sindilat/RS de Jornalismo será lançado nesta quinta-feira na Expointer

Poderão ser inscritos trabalhos jornalísticos sobre o setor lácteo do Rio Grande do Sul, seu desenvolvimento tecnológico, avanços produtivos e desafios em três categorias: impresso, eletrônico e on-line.

O principal prêmio de jornalismo do setor leiteiro gaúcho chega em 2024 a sua 10ª edição. Para celebrar, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), promotor da ação, vai apresentar uma novidade durante a 47ª Expointer. “Teremos uma premiação especial para destacar o trabalho de tantos profissionais que participaram e venceram ao longo destas dez edições”, adianta Darlan Palharini, secretário-executivo do sindicato.

A revelação será nesta quinta-feira (29), a partir das 14 horas, no auditório da Federacite. O espaço no Parque de Exposições Assis Brasil, fica na quadra 26, na Praça Central, em Esteio (RS). Na ocasião, além da abertura oficial do período de inscrições, será divulgado o edital da edição deste ano.

Como já é tradição, poderão ser inscritos trabalhos jornalísticos sobre o setor lácteo do Rio Grande do Sul, seu desenvolvimento tecnológico, avanços produtivos e desafios em três categorias: impresso, eletrônico e on-line. Os vencedores serão conhecidos em dezembro. Os primeiros lugares receberão como prêmio um troféu e um celular; segundos e terceiros classificados receberão troféus.

Veículo: Globo Rural

Data: 29/08/2024

Link:

<https://globorural.globo.com/pecuaria/leite/noticia/2024/08/premio-reconhece-produtores-de-leite-pela-qualidade-e-eficiencia.ghtml>

Página: Notícias

Prêmio reconhece produtores de leite pela qualidade e eficiência

Vencedores foram premiados durante a Expointer, feira realizada em Esteio (RS)



Vencedores do Prêmio Referência Leiteira 2024 — Foto: Letícia Szczesny/Divulgação

Foi entregue nesta quinta-feira (29/8), durante a Expointer, em Esteio (RS), o 3º Prêmio Referência **Leiteira**. A premiação, promovida pela Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural (SDR), Emater/RS-Ascar e Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), tem por objetivo reconhecer as propriedades gaúchas

que se destacam em eficiência produtiva e qualidade do **leite**.

A Granja Zambiasi, de Coqueiros do Sul (RS), se destacou como Propriedade Referência em Produção de Leite nos sistemas à base de pasto. Já a Cabanha DS, de Vila Lângaro (RS) venceu entre as propriedades de semiconfinamento ou confinamento. Também foram anunciados os vencedores nas cinco categorias de Cases de Sucessos.

O coordenador do Prêmio Referência Leiteira, Jaime Eduardo Ries, extensionista da Emater, destaca que mesmo num cenário em que muitos desistem da atividade, o prêmio enaltece aqueles que permanecem produzindo com eficiência e se aprimorando cada vez mais.

“São exemplos para os demais produtores. Eles desenvolvem experiências bem sucedidas, com grande potencial de replicação, podendo ser aproveitadas por outras propriedades”, assinala.

Neste ano, 72 iniciativas disputaram a premiação, entre 50 inscritas em Propriedade Referência em Produção de Leite, e 22 em Cases de Sucesso.

Conforme o vice-coordenador da premiação, Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat/RS, o Referência Leiteira tem se consolidado no setor, difundindo e reconhecendo as melhores práticas. “Desta forma, contribui para a eficiência e qualidade produtiva, garantindo mais competitividade ao leite gaúcho”, assinala.

Conheça os vencedores do 3º Prêmio Referência Leiteira:

Categoria: Referência em Produção nos sistemas à base de pasto

- 1.** Granja Zambiasi, de Coqueiros do Sul, fornecedora da Cooperativa Central Gaúcha (CCGL);
- 2.** Agropecuária Trentin, de Cruzaltense, fornecedora da Cooperativa Agroindustrial Alfa;
- 3.** Daniel Roque Faciochi, de Dois Lajeados, fornecedor da Cooperativa Santa Clara.

Categoria: Referência em Produção nos sistemas de semiconfinamento ou confinamento

1. Cabanha DS, de Vila Lângaro, fornecedora da Unibom Indústria de Alimentos;
2. Granja Baldasso, de Carlos Barbosa, fornecedora da Cooperativa Santa Clara;
3. Breunig Agricultura e Pecuária, de Condor, fornecedora dos Laticínios Heja.

Cases de Sucesso

- **Inovação** - Fazenda Trevisan, de Farroupilha;
- **Gestão da Atividade Leiteira** - Agropecuária Nova Esperança, de Vespasiano Corrêa; e Granja Margarida, da cidade de Carlos Barbosa;
- **Sustentabilidade Ambiental** - Pastoreio Agropecuária, de Santa Maria;
- **Bem-estar Animal** - Granja Grespan, de Carlos Barbosa;
- **Protagonismo Feminino** - Granja Santo Antônio, de Carlos Barbosa;
- **Sucessão Familiar** - Agropecuária Zambiasi, de Coqueiros do Sul.

Veículo: Osalim

Data: 29/08/2024

Link:

<https://news.osalim.com.br/agronegocio/produtores-de-leite-sao-reconhecidos-no-3%C2%BA-premio-referencia-leiteira?uid=219145>

Página: Notícias

Produtores de leite são reconhecidos no 3º Prêmio Referência Leiteira



Para o coordenador do Prêmio Referência Leiteira, o extensionista da Emater/RS-Ascar, Jaime Eduardo Ries, os premiados são exemplos para os demais produtores.

O post [Produtores de leite são reconhecidos no 3º Prêmio Referência Leiteira](#) apareceu primeiro em [Conteúdo e Notícias do Agronegócio Brasileiro | CompreRural](#).

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 29/08/2024

Link:

<https://www.expointer.rs.gov.br/produtores-de-leite-sao-reconhecidos-no-3-premio-referencia-leiteira>

Página: Notícias

Protagonismo feminino é destaque no 3º Prêmio Referência Leiteira

Granja Santo Antônio, de Carlos Barbosa, foi a campeã do case de sucesso entregue durante a premiação do Sindlat, que integra a programação da 47ª Expointer



Protagonismo Feminino foi um dos destaques no 3º Prêmio Referência Leiteira | Foto: Guilherme Sperafico/Especial/CP

Entregue durante a tarde de quinta-feira, o 3º Prêmio Referência Leiteira teve como um dos cases de sucesso premiados o protagonismo feminino. Do município de Carlos Barbosa, na Serra Gaúcha, a Granja Santo Antônio, fornecedora da Cooperativa Santa Clara, foi a campeã com o trabalho “O Amor e Poder”.

A premiação foi entregue pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindlat/RS), durante a programação da 47ª Expointer, no auditório da Federacite, no Parque de Exposições Assis Brasil. O reconhecimento teve como principais ganhadores propriedades das cidades gaúchas de Coqueiros do Sul e Vila Lângaro, respectivamente.

A Granja Zambiasi se destacou como Propriedade Referência em Produção de Leite nos sistemas à base de pasto. Já a Cabanha DS, venceu entre as propriedades de semiconfinamento ou confinamento.

Também foram anunciados os vencedores nas categorias de Cases de Sucessos: Inovação para a Fazenda Trevisan; Gestão da Atividade Leiteira, empataram, a Agropecuária Nova Esperança e a Granja Margarida; Sustentabilidade Ambiental para a Pastoreio Agropecuária; Bem-Estar Animal para a Granja Grespan e Sucessão Familiar para a Agropecuária Zambiasi.

O coordenador do Prêmio Referência Leiteira, Jaime Eduardo Ries, Extensionista da Emater, destaca que mesmo num cenário em que muitos desistem da atividade, o prêmio enaltece aqueles que permanecem produzindo com eficiência e se aprimorando cada vez mais. “São exemplos para os demais produtores. Eles desenvolvem experiências bem sucedidas, com grande potencial de replicação, podendo ser aproveitadas por outras propriedades”, assinala. Neste ano, 72 iniciativas disputaram a premiação, entre 50 inscritas em Propriedade Referência em Produção de Leite, e 22 em Cases de Sucesso.

No evento, foi feita a entrega aos vencedores de notebook, certificado e troféu. Conforme o vice-coordenador da premiação, Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat/RS o Referência Leiteira tem se consolidado no setor, difundindo e reconhecendo as melhores práticas. “Desta forma, contribuí para a eficiência e qualidade produtiva, garantindo mais competitividade ao leite gaúcho”, assinala. A premiação é realizada pelo SINDILAT/RS, juntamente com a Emater/RS e a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural (SDR).

Vencedores do 3º Prêmio Referência Leiteira:

Categoria: Propriedade Referência em Produção de Leite nos Sistemas à base de pasto

- 1º Lugar: Granja Zambiasi, de Coqueiros do Sul, fornecedora de leite da Cooperativa Central Gaúcha (CCGL).
- 2º Lugar: Agropecuária Trentin, de Cruzaltense, fornecedora de leite da Cooperativa Agroindustrial Alfa.
- 3º Lugar: Daniel Roque Faciochi, de Dois Lajeados, fornecedor de leite da Cooperativa Santa Clara.

Categoria: Propriedade Referência em Produção de Leite nos Sistemas de semiconfinamento ou confinamento

- 1º Lugar: Cabanha DS, de Vila Lângaro, fornecedora de leite da Unibom Indústria de Alimentos.
- 2º Lugar: Granja Baldasso, de Carlos Barbosa, fornecedora de leite da Cooperativa Santa Clara.
- 3º Lugar: Breunig Agricultura e Pecuária, de Condor, fornecedora de leite do Laticínios Heja.

Cases de Sucesso:

Inovação - Fazenda Trevisan, de Farroupilha, com o trabalho “Pioneirismo no estado em produção e industrialização de leite tipo A exclusivamente A2A2”, que produz leite para industrialização própria.

Gestão da Atividade Leiteira - Agropecuária Nova Esperança, de Vespasiano Corrêa, com o trabalho “Papel da gestão de processos e pessoas na viabilização financeira da atividade leiteira”, fornecedora de leite da Dália Alimentos; e Granja Margarida, da cidade de Carlos Barbosa, com o trabalho “A Gestão da Atividade Leiteira como um Instrumento de Desenvolvimento da Propriedade Rural”, fornecedora de leite da Cooperativa Santa Clara.

Sustentabilidade Ambiental - Pastoreio Agropecuária, de Santa Maria, com o trabalho “Produção de leite a base de pasto no Bioma Pampa, viabilizando a bovinocultura leiteira em bases sustentáveis”, fornecedor de leite da Cooperativa Central Gaúcha LTDA (CCGL).

Bem-estar Animal - Granja Grespan, de Carlos Barbosa, com o trabalho "Indo além dos cinco princípios básicos de Bem Estar Animal", fornecedora de leite da Cooperativa Santa Clara.

Protagonismo Feminino - Granja Santo Antônio, de Carlos Barbosa, com o trabalho "O Amor e Poder", fornecedora de leite da Cooperativa Santa Clara.

Sucessão Familiar - Agropecuária Zambiasi, de Coqueiros do Sul, com o trabalho "Trajetória de continuidade Familiar da Agropecuária Zambiasi", fornecedora de leite da Cooperativa Central Gaúcha (CCGL).

Deputado Elton Weber homenageia os 55 anos do Sindilat/RS

Ainda durante a solenidade de entrega do 3º Prêmio Referência Leiteira, o Sindilat/RS foi homenageado com a Medalha da 56ª Legislatura da Assembleia Legislativa pelos seus 55 anos. A homenagem foi proposta pelo deputado estadual Elton Weber

Criado em 1969, o Sindilat atua na defesa da cadeia produtiva leiteira, uma das mais tradicionais do Rio Grande do Sul. Representando mais de 90% do leite industrializado no Estado, o sindicato congrega 25 empresas associadas que, juntas, empregam mais de 62 mil pessoas e garantem sustento a 220 mil gaúchos.

Veículo: Expointer

Data: 29/08/2024

Link:

<https://www.expointer.rs.gov.br/produtores-de-leite-sao-reconhecidos-no-3-premio-referencia-leiteira>

Página: Notícias

Produtores de leite são reconhecidos no 3º Prêmio Referência Leiteira



Vencedores do 3º Prêmio Referência Leiteira - Foto: João Vicente Ribas/Emater/RS-Ascar

A Granja Zambiasi e a Cabanha DS venceram o 3º Prêmio Referência Leiteira, em cerimônia realizada nesta quinta-feira (29/08) na Expointer. Mesmo num cenário em que muitos desistem da atividade, o prêmio enaltece aqueles que permanecem produzindo com eficiência e se aprimorando cada vez mais.

Para o coordenador do Prêmio Referência Leiteira, o extensionista da Emater/RS-Ascar, Jaime Eduardo Ries, os premiados são exemplos para os demais produtores. "Eles desenvolvem experiências bem-sucedidas, com grande potencial de replicação, podendo ser aproveitadas por outras propriedades", afirma.

A Granja Zambiasi, de Coqueiros do Sul, destacou-se como Propriedade Referência em Produção de Leite nos sistemas à base de pasto. Já a Cabanha DS, de Vila Lângaro, venceu entre as propriedades de semiconfinamento ou confinamento.

A presidente da Emater/RS, Mara Helena Saalfeld, lembra que a atividade leiteira foi altamente afetada pela catástrofe e é extremamente importante para a reconstrução do Rio Grande do Sul. "Temos estrutura, temos animais de qualidade, temos tecnologia, e isso faz com que a gente não desista", diz.

A premiação é realizada pelo Sindilat/RS, juntamente com a Emater/RS-Ascar e a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural (SDR). Neste ano, 72 iniciativas disputaram a premiação.

Durante a solenidade também foram anunciados os vencedores nas categorias de Cases de Sucessos: Inovação para a Fazenda Trevisan; Gestão da Atividade Leiteira, empataram, a Agropecuária Nova Esperança e a Granja Margarida; Sustentabilidade Ambiental para a Pastoreio Agropecuária; Bem-Estar Animal para a Granja Grespan; Protagonismo Feminino para a Granja Santo Antônio e Sucessão Familiar para a Agropecuária Zambiasi.

Conforme o vice-coordenador da premiação, Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat/RS, o Referência Leiteira tem se consolidado no setor, difundindo e reconhecendo as melhores práticas. "Dessa forma, contribui para a eficiência e a qualidade produtiva, garantindo mais competitividade ao leite gaúcho", assinala.

Vencedores do 3º Prêmio Referência Leiteira

Categoria: Propriedade Referência em Produção de Leite nos Sistemas à base de pasto

- 1º Lugar: Granja Zambiasi, de Coqueiros do Sul, fornecedora de leite da Cooperativa Central Gaúcha (CCGL).
- 2º Lugar: Agropecuária Trentin, de Cruzaltense, fornecedora de leite da Cooperativa Agroindustrial Alfa.
- 3º Lugar: Daniel Roque Faciochi, de Dois Lajeados, fornecedor de leite da Cooperativa Santa Clara.

Categoria: Propriedade Referência em Produção de Leite nos Sistemas de semiconfinamento ou confinamento

- 1º Lugar: Cabanha DS, de Vila Lângaro, fornecedora de leite da Unibom Indústria de Alimentos.
- 2º Lugar: Granja Baldasso, de Carlos Barbosa, fornecedora de leite da Cooperativa Santa Clara.
- 3º Lugar: Breunig Agricultura e Pecuária, de Condor, fornecedora de leite do Laticínios Heja.

Categoria de Cases de Sucesso

Inovação: Fazenda Trevisan, de Farroupilha, com o trabalho "Pioneirismo no Estado em produção e industrialização de leite tipo A exclusivamente A2A2", que produz leite para industrialização própria.

Gestão da atividade leiteira: Agropecuária Nova Esperança, de Vespasiano Corrêa, com o trabalho "Papel da gestão de processos e pessoas na viabilização financeira da atividade leiteira", fornecedora de leite da Dália Alimentos; e Granja Margarida, da cidade de Carlos Barbosa, com o trabalho "A Gestão da Atividade Leiteira como um Instrumento de Desenvolvimento da Propriedade Rural", fornecedora de leite da Cooperativa Santa Clara.

Sustentabilidade ambiental: Pastoreio Agropecuária, de Santa Maria, com o trabalho "Produção de leite à base de pasto no Bioma Pampa, viabilizando a bovinocultura leiteira em bases sustentáveis", fornecedor de leite da Cooperativa Central Gaúcha LTDA (CCGL).

Bem-estar animal: Granja Grespan, de Carlos Barbosa, com o trabalho "Indo além dos cinco princípios básicos de Bem-Estar Animal", fornecedora de leite da Cooperativa Santa Clara.

Protagonismo feminino: Granja Santo Antônio, de Carlos Barbosa, com o trabalho "O Amor e Poder", fornecedora de leite da Cooperativa Santa Clara.

Sucessão familiar: Agropecuária Zambiasi, de Coqueiros do Sul, com o trabalho "Trajetória de continuidade Familiar da Agropecuária Zambiasi", fornecedora de leite da Cooperativa Central Gaúcha (CCGL).

Veículo: Abc+

Data: 29/08/2024

Link:

<https://www.abcmais.com/agronegocio/premio-reconhece-empenho-e-qualidade-da-producao-leiteira-gaucha/>

Página: Notícias

Como forma de incentivo e reconhecimento a produtores de leite do Rio Grande do Sul, o Prêmio Referência Leiteira entregou troféus no dia 29 de agosto, durante a 47ª Expoiner.



Este foi a terceira edição do prêmio, que é realizado pelo Sindicato das Indústrias de Laticínios e Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), com a Emater e a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural (SDR).

Os grandes vencedores foram a Agropecuária Zambiasi, que se destacou como Propriedade Referência em Produção de Leite nos sistemas à base de pasto; e a Cabanha DS, entre as propriedades de semiconfinamento ou confinamento.

Além disso, foram reconhecidos os Cases de Sucesso em categorias como sustentabilidade ambiental; bem-estar animal; protagonismo feminino; e sucessão familiar. O destaque foi para a Agropecuária Zambiasi, que venceu também o case de sucesso na sucessão familiar.

Conheça os vencedores do 3º Prêmio Referência Leiteira:

Categoria: Propriedade Referência em Produção de Leite nos Sistemas à base de pasto

1º Lugar: Agropecuária Zambiasi, de Coqueiros do Sul, fornecedora de leite da Cooperativa Central Gaúcha (CCGL).

2º Lugar: Agropecuária Trentin, de Cruzaltense, fornecedora de leite da Cooperativa Agroindustrial Alfa.

3º Lugar: Daniel Roque Faciochi, de Dois Lajeados, fornecedor de leite da Cooperativa Santa Clara.

Categoria: Propriedade Referência em Produção de Leite nos Sistemas de semiconfinamento ou confinamento

1º Lugar: Cabanha DS, de Vila Lângaro, fornecedora de leite da Unibom Indústria de Alimentos.

2º Lugar: Granja Baldasso, de Carlos Barbosa, fornecedora de leite da Cooperativa Santa Clara.

3º Lugar: Breunig Agricultura e Pecuária, de Condor, fornecedora de leite do Laticínios Heja.

Categoria de Cases de Sucesso:

Inovação – Fazenda Trevisan, de Farroupilha, com o trabalho “Pioneirismo no estado em produção e industrialização de leite tipo A exclusivamente A2A2”, que produz leite para industrialização própria.

Gestão da Atividade Leiteira – Agropecuária Nova Esperança, de Vespasiano Corrêa, com o trabalho “Papel da gestão de processos e pessoas na viabilização financeira da atividade leiteira”, fornecedora de leite da Dália Alimentos; e Granja Margarida, da cidade de Carlos Barbosa, com o trabalho “A Gestão da Atividade Leiteira como um Instrumento de Desenvolvimento da Propriedade Rural”, fornecedora de leite da Cooperativa Santa Clara.

Sustentabilidade Ambiental – Pastoreio Agropecuária, de Santa Maria, com o trabalho “Produção de leite a base de pasto no Bioma Pampa, viabilizando a bovinocultura leiteira em bases sustentáveis”, fornecedor de leite da Cooperativa Central Gaúcha LTDA (CCGL).

Bem-estar Animal – Granja Grespan, de Carlos Barbosa, com o trabalho “Indo além dos cinco princípios básicos de Bem Estar Animal”, fornecedora de leite da Cooperativa Santa Clara.

Protagonismo Feminino – Granja Santo Antônio, Rosane Saibel, de Carlos Barbosa, com o trabalho “O Amor e Poder”, fornecedora de leite da Cooperativa Santa Clara.

Sucessão Familiar – Agropecuária Zambiasi, de Coqueiros do Sul, com o trabalho “Trajetória de continuidade Familiar da Agropecuária Zambiasi”, fornecedora de leite da Cooperativa Central Gaúcha (CCGL).

Reconhecimento ao trabalho no setor leiteiro

Um dos coordenadores do Prêmio Referência Leiteira, o zootecnista na Emater Jaime Eduardo Ries defende que o reconhecimento aos produtores valoriza o trabalho de quem atua num setor que, ao longo dos anos, vem diminuindo.

“É importante num cenário de que as vezes parece tão difícil para os produtores de leite, uma quantidade grande de produtores deixando a atividade, demonstrar que tem pessoas que, mesmo em momentos de dificuldade, conseguem crescer, serem eficientes e produzir com muita qualidade”, comenta Ries.



O representante da Emater também destaca o conhecimento dos produtores, enfatizando que dominar os processos e investir em gestão geram resultados positivos. “A grande maioria dos estabelecimentos tem jovens na propriedade e isso é fundamental para que a família invista e tenha uma perspectiva de continuidade. Diria que o insumo principal é o conhecimento.”

Neste ano, o 3º Prêmio Referência Leiteira recebeu a inscrição de 72 iniciativas que disputaram a premiação, entre 50 inscritas em Propriedade Referência em Produção de Leite, e 22 em Cases de Sucesso.

“Esse prêmio vem para mostrar ao grande público que temos hoje propriedades que cuidam muito da sustentabilidade, que cuidam do bem-estar animal, além de manter a lucratividade para poder tocar seus negócios”, assinala Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat/RS.

Veículo: Assembleia Legislativa

Data: 30/08/2024

Link: <https://ww4.al.rs.gov.br/noticia/337277>

Página: Notícias

Sindilat é reconhecido com Medalha da 56ª Legislatura em Esteio



O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) foi homenageado com a Medalha da 56ª Legislatura da Assembleia Legislativa pelos seus 55 anos na quinta-feira (29), durante a 47ª Expointer, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Representando mais de 90% do leite industrializado no Estado, o sindicato congrega 25 empresas associadas que, juntas, empregam mais de 62 mil pessoas e garantem sustento a 220 mil gaúchos.

Em seu discurso para lideranças do setor, o deputado Elton Weber (PSB) enalteceu o trabalho do Sindilat na defesa da cadeia produtiva leiteira, uma das mais tradicionais do Rio Grande do Sul e destacou a vitória da realização da Expointer após a enchente. "Quem diria que estaríamos aqui hoje depois de tudo que o produtor de leite passou, depois de tudo que os laticínios passaram, que o comércio e a indústria passaram? O que o Sindilat faz, o que as entidades fazem, o que o agricultor faz é o que move o nosso Estado."

Já o presidente do Sindilat, Guilherme Portela agradeceu o reconhecimento do deputado ao protagonismo do sindicato neste sistema importantíssimo para a economia da quase totalidade dos 497 municípios gaúchos. "Muito obrigado pela homenagem, nosso setor leiteiro está junto com o Estado e com o produtor rural, acima de tudo, é só assim que a gente constrói a cadeia. Não existe produtor sem indústria, nem indústria sem produtor "

Veículo: Terra Viva

Data: 30/08/2024

Link:

<https://www.terraviva.com.br/noticias/premio-reconhece-produtores-de-leite-pela-qualidade-e-eficiencia-49006>

Página: Notícias

Prêmio reconhece produtores de leite pela qualidade e eficiência

Referência leiteira - Foi entregue nesta quinta-feira (29/8), durante a Expointer, em Esteio (RS), o 3º Prêmio Referência Leiteira. A premiação, promovida pela Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural (SDR), Emater/RS-Ascar e Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), tem por objetivo reconhecer as propriedades gaúchas que se destacam em eficiência produtiva e qualidade do leite.

A Granja Zambiasi, de Coqueiros do Sul (RS), se destacou como Propriedade Referência em Produção de Leite nos sistemas à base de pasto. Já a Cabanha DS, de Vila Lângaro (RS) venceu entre as propriedades de semiconfinamento ou confinamento. Também foram anunciados os vencedores nas cinco categorias de Cases de Sucessos.

O coordenador do Prêmio Referência Leiteira, Jaime Eduardo Ries, extensionista da Emater, destaca que mesmo num cenário em que muitos desistem da atividade, o prêmio enaltece aqueles que permanecem produzindo com eficiência e se aprimorando cada vez mais.

São exemplos para os demais produtores. Eles desenvolvem experiências bem sucedidas, com grande potencial de replicação, podendo ser aproveitadas por outras propriedades”, assinala.

Neste ano, 72 iniciativas disputaram a premiação, entre 50 inscritas em Propriedade Referência em Produção de Leite, e 22 em Cases de Sucesso.

Conforme o vice-coordenador da premiação, Darlan Palharini, secretário-executivo do SINDILAT/RS, o Referência Leiteira tem se consolidado no setor, difundindo e reconhecendo as melhores práticas. “Desta forma, contribui para a eficiência e qualidade produtiva, garantindo mais competitividade ao leite gaúcho”, assinala.

Conheça os vencedores do 3º Prêmio Referência Leiteira:

Categoria: Referência em Produção nos sistemas à base de pasto

Granja Zambiasi, de Coqueiros do Sul, fornecedora da Cooperativa Central Gaúcha (CCGL);

Agropecuária Trentin, de Cruzaltense, fornecedora da Cooperativa Agroindustrial Alfa;

Daniel Roque Faciochi, de Dois Lajeados, fornecedor da Cooperativa Santa Clara.

Categoria: Referência em Produção nos sistemas de semiconfinamento ou confinamento

Cabanha DS, de Vila Lângaro, fornecedora da Unibom Indústria de Alimentos;

Granja Baldasso, de Carlos Barbosa, fornecedora da Cooperativa Santa Clara;

Breunig Agricultura e Pecuária, de Condor, fornecedora dos Laticínios Heja.

Cases de Sucesso

Inovação - Fazenda Trevisan, de Farroupilha;

Gestão da Atividade Leiteira - Agropecuária Nova Esperança, de Vespasiano Corrêa; e Granja Margarida, da cidade de Carlos Barbosa;

Sustentabilidade Ambiental - Pastoreio Agropecuária, de Santa Maria;

Bem-estar Animal - Granja Grespan, de Carlos Barbosa;

Protagonismo Feminino - Granja Santo Antônio, de Carlos Barbosa;

Sucessão Familiar - Agropecuária Zambiasi, de Coqueiros do Sul.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 30/08/2024

Link:

<https://www.jornaldocomercio.com/expointer/noticias/2024/08/1169377-granja-zambiasi-e-cabanha-ds-vencem-o-3-premio-referencia-leiteira.html>

Página: Notícias

Granja Zambiasi e Cabanha DS vencem o 3º Prêmio Referência Leiteira



Neste ano, 72 iniciativas disputaram a premiação, entre 50 inscritas em Propriedade Referência em Produção de Leite, e 22 em Cases de Sucesso

Letícia Szczesny/Divulgação/JC

O **Prêmio Referência Leiteira** foi anunciado na tarde desta quinta-feira (29) na 47ª Expointer, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. As propriedades vencedoras da terceira edição da premiação são de Coqueiros do Sul e Vila Lângaro. Neste ano, **72 iniciativas disputaram a premiação**, entre 50 inscritas em Propriedade Referência em Produção de Leite, e 22 em Cases de Sucesso.

A **Granja Zambiasi se destacou como Propriedade Referência em Produção de Leite** nos sistemas à base de pasto, enquanto a **Cabanha DS venceu entre as propriedades de semiconfinamento ou confinamento**. Na ocasião, também foram anunciados os vencedores nas categorias de cases de sucessos: Inovação para a Fazenda Trevisan; Gestão da Atividade Leiteira, empataram, a Agropecuária Nova Esperança e a Granja Margarida; Sustentabilidade Ambiental para a Pastoreio Agropecuária; Bem-Estar Animal para a Granja Grespan; Protagonismo Feminino para a Granja Santo Antônio e Sucessão Familiar para a Agropecuária Zambiasi.

O coordenador do Prêmio Referência Leiteira, Jaime Eduardo Ries, Extensionista da Emater, destaca que mesmo num cenário em que muitos desistem da atividade, o **prêmio enaltece aqueles que permanecem produzindo com eficiência e se aprimorando cada vez mais**. “São exemplos para os demais produtores. Eles desenvolvem experiências bem sucedidas, com grande potencial de replicação, podendo ser aproveitadas por outras propriedades”, assinala.

O vice-coordenador da premiação, Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat/RS destaca que o Referência Leiteira tem se consolidado no setor, difundindo e reconhecendo as melhores práticas. “Desta forma, contribui para a eficiência e qualidade produtiva, garantindo mais competitividade ao leite gaúcho”, assinala. A premiação é realizada pelo SINDILAT/RS, juntamente com a Emater/RS e a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural (SDR).

Veículo: A Granja Total Agro

Data: 30/08/2024

Link:

<https://agranjatotalagro.com.br/produtores-sao-reconhecidos-na-expointer-no-3o-premio-referencia-leiteira/>

Página: Notícias

Produtores são reconhecidos na Expointer no 3º Prêmio Referência Leiteira



(Foto: João Vicente Ribas)

A Granja Zambiasi e a Cabanha DS venceram o 3º Prêmio Referência Leiteira, em cerimônia realizada na quinta-feira, 29, na [Expointer](#).

Mesmo num cenário em que muitos desistem da atividade, o prêmio enaltece aqueles que permanecem produzindo com eficiência e se aprimorando cada vez mais.

Para o coordenador do Prêmio Referência Leiteira, o extensionista da Emater/RS-Ascar, Jaime Eduardo Ries, os premiados são exemplos para os demais produtores.

“Eles desenvolvem experiências bem-sucedidas, com grande potencial de replicação, podendo ser aproveitadas por outras propriedades”, afirma.

A Granja Zambiasi, de Coqueiros do Sul, destacou-se como Propriedade Referência em Produção de Leite nos sistemas à base de pasto.

Já a Cabanha DS, de Vila Lângaro, venceu entre as propriedades de semiconfinamento ou confinamento.

A presidente da Emater/RS, Mara Helena Saalfeld, lembra que a atividade leiteira foi altamente afetada pela catástrofe e é extremamente importante para a reconstrução do Rio Grande do Sul.

“Temos estrutura, temos animais de qualidade, temos tecnologia, e isso faz com que a gente não desista”, diz.

72 iniciativas

A premiação é realizada pelo Sindilat/RS, juntamente com a Emater/RS-Ascar e a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural (SDR).

Neste ano, 72 iniciativas disputaram a premiação.

Durante a solenidade também foram anunciados os vencedores nas categorias de Cases de Sucessos: Inovação para a Fazenda Trevisan; Gestão da Atividade Leiteira, empataram, a Agropecuária Nova Esperança e a Granja Margarida; Sustentabilidade Ambiental para a Pastoreio Agropecuária; Bem-Estar Animal para a Granja Grespan; Protagonismo Feminino para a Granja Santo Antônio e Sucessão Familiar para a Agropecuária Zambiasi.

Conforme o vice-coordenador da premiação, Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat/RS, o Referência Leiteira tem se consolidado no setor, difundindo e reconhecendo as melhores práticas.

“Dessa forma, contribui para a eficiência e a qualidade produtiva, garantindo mais competitividade ao leite gaúcho”, assinala.

Confira os premiados

Categoria: Propriedade referência em produção de leite nos sistemas à base de pasto

- 1º Lugar: Granja Zambiasi, de Coqueiros do Sul, fornecedora de leite da Cooperativa Central Gaúcha (CCGL)
- 2º Lugar: Agropecuária Trentin, de Cruzaltense, fornecedora de leite da Cooperativa Agroindustrial Alfa
- 3º Lugar: Daniel Roque Faciochi, de Dois Lajeados, fornecedor de leite da Cooperativa Santa Clara

Categoria: Propriedade referência em produção de leite nos sistemas de semiconfinamento ou confinamento

- 1º Lugar: Cabanha DS, de Vila Lângaro, fornecedora de leite da Unibom Indústria de Alimentos
- 2º Lugar: Granja Baldasso, de Carlos Barbosa, fornecedora de leite da Cooperativa Santa Clara
- 3º Lugar: Breunig Agricultura e Pecuária, de Condor, fornecedora de leite do Laticínios Heja

Categoria: Cases de Sucesso

Inovação – Fazenda Trevisan, de Farroupilha, com o trabalho “Pioneirismo no Estado em produção e industrialização de leite tipo A exclusivamente A2A2”, que produz leite para industrialização própria.

Gestão da atividade leiteira – Agropecuária Nova Esperança, de Vespasiano Corrêa, com o trabalho “Papel da gestão de processos e pessoas na viabilização financeira da atividade leiteira”, fornecedora de leite da Dália Alimentos; e Granja Margarida, da cidade de Carlos Barbosa, com o trabalho “A Gestão da Atividade Leiteira como um Instrumento de Desenvolvimento da Propriedade Rural”, fornecedora de leite da Cooperativa Santa Clara.

Mais sobre premiações na feira em Os melhores do concurso de Produtos da Agroindústria Familiar da Expinter

Sustentabilidade ambiental – Pastoreio Agropecuária, de Santa Maria, com o trabalho “Produção de leite a base de pasto no Bioma Pampa, viabilizando a bovinocultura leiteira em bases sustentáveis”, fornecedor de leite da Cooperativa Central Gaúcha Ltda (CCGL).

Bem-estar animal – Granja Grespan, de Carlos Barbosa, com o trabalho “Indo além dos cinco princípios básicos de Bem-Estar Animal”, fornecedora de leite da Cooperativa Santa Clara.

Protagonismo feminino – Granja Santo Antônio, de Carlos Barbosa, com o trabalho “O Amor e Poder”, fornecedora de leite da Cooperativa Santa Clara.

Sucessão familiar – Agropecuária Zambiasi, de Coqueiros do Sul, com o trabalho “Trajetória de continuidade Familiar da Agropecuária Zambiasi”, fornecedora de leite da Cooperativa Central Gaúcha (CCGL).



SINDILAT/RS

CLIPPING ELETRÔNICO

Veículo: Rádio Guaíba

Data: 24/08/24

Minutagem: 15'00''

Veículo: Rádio Bandeirantes

Data: 24/08/24

Minutagem: 15'00''

Veículo: Rádio Liberdade

Data: 24/08/24

Minutagem: 15'00''

Veículo: Rádio AGERT

Link:

<https://www.agert.org.br/index.php/mais-audios/22373-assembleia-legislativa-homenageia-os-55-anos-do-sindilat>

Data: 30/08/24

Assembleia Legislativa homenageia os 55 anos do Sindilat

O Sindilat-RS recebeu a Medalha da Legislatura da Assembleia Legislativa pelos seus 55 anos de fundação. A Rádio Agert ouviu o autor da iniciativa deputado Elton Weber; o presidente da Assembleia Adolfo Brito e o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini.



Veículo: Rádio AGERT

Link:

<https://www.agert.org.br/index.php/mais-audios/22373-assembleia-legislativa-homenageia-os-55-anos-do-sindilat>

Data: 30/08/24

Minutagem: 5'25''